

Resultados e Balanço

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de julho (na versão vigente) e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º 5/2015, na versão vigente), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Diretiva n.º 2003/51/CE, de 18 de junho, do Parlamento Europeu e do Conselho, na versão atualmente vigente.

Em 1 de janeiro de 2018, o Grupo adotou a IFRS 9 - Instrumentos financeiros, em substituição da IAS 39 - Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração que esteve em vigor até 31 de dezembro de 2017. A IFRS 9 estabelece novas regras para o reconhecimento de instrumentos financeiros e introduz alterações relevantes nomeadamente ao nível da sua classificação e mensuração e também da metodologia de cálculo da imparidade de ativos financeiros. Conforme permitido pelas disposições transitórias da IFRS 9, o Grupo optou por não proceder à reexpressão dos saldos comparativos do período anterior. Neste sentido, todos os ajustamentos aos valores contabilísticos dos ativos e passivos financeiros na data de transição foram reconhecidos em capitais próprios com referência a 1 de janeiro de 2018 e os saldos apresentados nas demonstrações financeiras relativos ao período anterior correspondem à informação efetivamente divulgada em 31 de dezembro de 2017.

De forma a proporcionar uma melhor leitura da evolução da situação patrimonial do Grupo e a garantir a comparabilidade com a informação de períodos anteriores, na presente análise são mencionados um conjunto de conceitos que refletem os critérios de gestão adotados pelo Grupo no âmbito da preparação da informação financeira, cuja correspondência contabilística se encontra apresentada no glossário e ao longo do documento, sempre que aplicável.

Em 1 de janeiro de 2019 entrou em vigor a IFRS 16 - Locações, que veio substituir a IAS 17 - Locações e que estabelece os novos requisitos relativamente ao âmbito, classificação, reconhecimento e mensuração de locações. O Grupo aplicou os princípios preconizados nesta norma retrospectivamente com os impactos da transição a serem reconhecidos a 1 de janeiro de 2019. No que respeita à conta de exploração, a adoção da IFRS 16 originou alterações nas rubricas de amortizações do exercício, outros gastos administrativos e margem financeira, sendo os impactos líquidos reconhecidos imateriais.

O Grupo deixou de aplicar a IAS 29 - Relato financeiro em economias hiperinflacionárias, com efeitos a 1 de janeiro de 2019, às demonstrações financeiras do Banco Millennium Atlântico, na medida em que Angola deixou de reunir os requisitos para ser considerada uma economia hiperinflacionária. A partir do início de 2019, as demonstrações financeiras do Banco Millennium Atlântico consideradas para efeitos de integração nas contas do Grupo passaram a considerar a amortização do impacto decorrente da atualização do valor de balanço dos ativos e passivos não monetários até ao final da sua vida útil.

Em maio de 2019, o Bank Millennium, S.A., subsidiária detida em 50,1% pelo Banco Comercial Português, S.A. concluiu o processo de aquisição de ações representativas de 99,787% do capital social do Euro Bank S.A. à SG Financial Services Holdings, subsidiária integralmente detida pela Société Générale, S.A. A partir desta data, as demonstrações financeiras do Grupo passaram a refletir a consolidação do Euro Bank S.A. Na liquidação da transação foi aplicado o método da aquisição previsto na IFRS 3 - Concentrações de atividades empresariais que estabelece que os bens adquiridos e as responsabilidades assumidas devem ser reconhecidos com base no seu justo valor à data de aquisição. De acordo com a IFRS 3, a liquidação final da aquisição teria de ser concluída no prazo máximo de um ano a contar do dia da aquisição do controlo, o que, entretanto, aconteceu, sem impactos materiais nas demonstrações financeiras do Grupo.

No decorrer do mês de setembro de 2019, o Conselho de Administração do Banco Comercial Português, S.A. e o Conselho de Administração do Banco de Investimento Imobiliário, S.A. aprovaram o projeto de fusão do Banco de Investimento Imobiliário, S.A., uma subsidiária detida a 100% pelo Banco Comercial Português, S.A., por incorporação neste último, tendo o processo ficado concluído em 30 de dezembro de 2019, após a celebração da escritura da fusão e o registo da mesma na Conservatória do Registo Comercial. A fusão produziu os seus efeitos contabilísticos e fiscais a 1 de janeiro de 2019. Desta operação não resultaram impactos nas contas consolidadas para além dos relacionados com ativos por impostos diferidos, nomeadamente os que resultaram da atualização da taxa aplicável às diferenças temporárias provenientes do Banco de Investimento Imobiliário, S.A., considerando a taxa média dos ativos por impostos diferidos associados às diferenças temporárias do Banco Comercial Português, S.A., e do desreconhecimento de parte dos ativos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais.

Os valores associados a operações descontinuadas ou em descontinuação são apresentados separadamente, nos períodos relevantes, de acordo com a informação contida nas demonstrações financeiras em base consolidada aprovadas pelos acionistas e publicadas pelo Banco. As operações descontinuadas ou em descontinuação abrangidas pelo período de análise coberto neste documento dizem respeito principalmente ao Grupo Planfipa que foi considerado como operação descontinuada ou em descontinuação com referência ao terceiro trimestre de 2018 (após a comunicação dos resultados trimestrais ao mercado e respetiva publicação) e cuja alienação ocorreu em fevereiro de 2019.

Nos anos de 2019 e 2018 também foram reconhecidos na rubrica de resultados em operações descontinuadas ou em descontinuação ganhos e perdas relacionados com a venda da Millennium bcp Gestão de Ativos, na sequência de ajustamentos efetuados ao preço de venda acordado para a alienação daquela sociedade.

Em junho de 2020, alguns valores que até então eram registados, na atividade em Portugal, como outros gastos administrativos, passaram a ser contabilizados como outros proveitos de exploração líquidos, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos considerados para efeitos da presente análise estão apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, divergindo, portanto, dos valores contabilísticos divulgados. As reclassificações efetuadas totalizaram 3 milhões de euros, para os anos de 2019 e 2018.

Em 2020, não foram introduzidas alterações na apresentação da informação relativa a exercícios anteriores, pelo que as reapresentações efetuadas com o objetivo de garantir a comparabilidade da informação resultam exclusivamente das situações anteriormente referidas.

A evolução da atividade do Millennium bcp em 2020 foi fortemente condicionada pelos impactos decorrentes da pandemia provocada pela COVID-19, quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional, com o resultado líquido consolidado a totalizar 183 milhões de euros, situando-se aquém dos 302 milhões de euros alcançados em 2019.

Os referidos impactos da pandemia materializaram-se em boa parte na constituição de imparidades adicionais para risco de crédito, na necessidade de reavaliação dos fundos de reestruturação empresarial e na redução dos proveitos gerados pelas comissões relacionadas com a atividade bancária. Inversamente e também como consequência da redução generalizada da atividade a que se assistiu durante a pandemia, observaram-se poupanças relevantes no que respeita aos outros gastos administrativos, na sequência do adiamento ou cancelamento de vários projetos e eventos. Paralelamente, o desempenho do resultado líquido do Grupo foi também penalizado pelo reforço da provisão extraordinária constituída pela subsidiária polaca para fazer face ao risco legal associado aos créditos hipotecários concedidos em moeda estrangeira, que ascendeu a 152 milhões de euros em 2020 (52 milhões de euros em 2019).

No contexto adverso que se vive atualmente, merece particular destaque a evolução do resultado *core*, que apresentou um crescimento de 2,8% face ao montante alcançado no ano anterior, situando-se em 1.116 milhões de euros em 2020. Este crescimento foi impulsionado pelo desempenho da atividade em Portugal, cujo resultado *core* aumentou 5,9% (4,2% excluindo itens específicos), refletindo não só a já mencionada redução dos custos operacionais, como também a expansão dos proveitos *core*, nomeadamente da margem financeira. Apesar do crescimento sustentado do resultado *core* gerado pela subsidiária polaca, o resultado *core* da atividade internacional situou-se ligeiramente abaixo do montante alcançado no ano anterior devido ao menor contributo da operação em Moçambique, que foi penalizado pela desvalorização cambial do metical face ao euro e por um contexto de acentuada redução das taxas de juro diretoras.

O ativo total do Grupo ascendeu a 85.813 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, representando um crescimento de 5,1% em relação à posição existente no final do ano anterior, que ascendia a 81.643 milhões de euros. Esta evolução beneficiou da expansão da atividade em Portugal, na medida em que o contributo da atividade internacional revelou uma contração face ao período homólogo, em grande parte, influenciado pela dinâmica verificada nas taxas de câmbio.

O passivo total consolidado acompanhou a tendência de crescimento do ativo, ao evoluir de 74.262 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019 para 78.427 milhões de euros em 2020, suportado, por um lado, no aumento dos depósitos e outros recursos de clientes e, por outro, no financiamento adicional obtido junto do Banco Central Europeu, através da participação na nova operação de refinanciamento de prazo alargado direcionada (TLTRO III).

O crédito a clientes (bruto) cifrou-se em 56.146 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, situando-se acima dos 54.724 milhões de euros existentes no final do ano anterior, essencialmente por via do desempenho da atividade em Portugal, cuja evolução da carteira de crédito reflete principalmente o impacto dos empréstimos concedidos às empresas no âmbito das linhas de crédito garantidas pelo Estado Português, na sequência da pandemia provocada pela COVID-19.

Os recursos totais de clientes ascenderam a 84.492 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, apresentando uma evolução favorável face aos 81.675 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior, graças ao desempenho da atividade em Portugal, que acabou por ser parcialmente mitigado pelo contributo da atividade internacional. Em termos consolidados, os recursos totais de clientes registaram uma evolução favorável em todas as rubricas, sendo de destacar o aumento dos recursos de balanço, mais especificamente dos depósitos e outros recursos de clientes.

ANÁLISE DA RENDIBILIDADE

RESULTADO LÍQUIDO

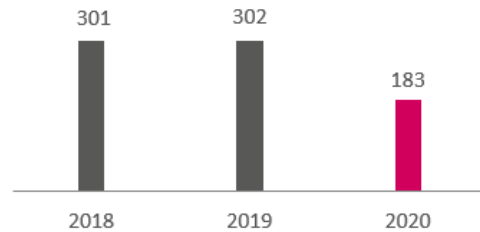
O resultado líquido¹ consolidado do Millennium bcp ascendeu a 183 milhões de euros em 2020, que compara com 302 milhões de euros apurados no ano anterior. Esta evolução encontra-se fortemente condicionada pelos impactos decorrentes da pandemia provocada pela COVID-19, que se materializaram em boa parte na constituição de imparidades adicionais para risco de crédito, na necessidade de reavaliação dos fundos de reestruturação empresarial e na redução dos proveitos gerados pelas comissões relacionadas com a atividade bancária. Inversamente e também como consequência da redução generalizada da atividade a que se assistiu durante a pandemia, observaram-se poupanças relevantes ao nível dos outros gastos administrativos, nomeadamente relacionadas com despesas de representação, publicidade, *marketing* e patrocínios e também com custos suportados com estudos e trabalhos especializados, na sequência do adiamento ou cancelamento de vários projetos e eventos.

O desempenho do resultado líquido do Grupo em 2020 foi fortemente penalizado pela necessidade de constituição de imparidades extraordinárias, cujos impactos mais diretamente relacionados com o contexto adverso provocado pela pandemia COVID-19 foram reconhecidos maioritariamente na atividade em Portugal, mas também na atividade internacional. De salientar que uma parte significativa do reforço efetuado resultou da necessidade de revisão dos parâmetros de risco de crédito dos modelos de imparidade, por forma a refletirem o novo cenário macroeconómico ditado pelos riscos associados à pandemia, quer em Portugal, quer na Polónia.

Paralelamente, o desempenho do resultado líquido do Grupo foi também penalizado pelo reforço da provisão extraordinária constituída pela subsidiária polaca para fazer face ao risco legal associado aos créditos hipotecários concedidos em moeda estrangeira, que ascendeu a 152 milhões de euros em 2020 (52 milhões de euros em 2019). Este reforço, de montante superior ao reconhecido em períodos anteriores, ocorreu maioritariamente no quarto trimestre do ano, na sequência da decisão, por parte do Bank Millennium, de fazer refletir nas contas as tendências negativas das decisões judiciais e as alterações na metodologia de avaliação de risco.

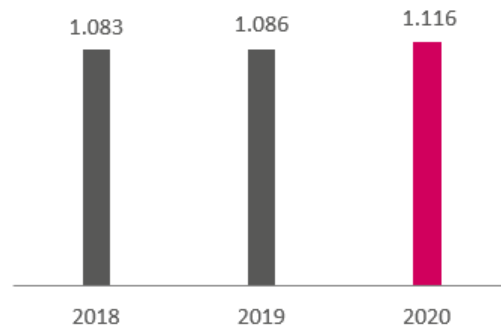
RESULTADO LÍQUIDO

Milhões de euros



RESULTADO CORE

Milhões de euros



Em termos consolidados, os outros proveitos de exploração líquidos evidenciaram também uma quebra relevante, no montante de 51 milhões de euros, explicada essencialmente pelo facto de em 2020 não se terem verificado, na atividade em Portugal, ganhos com a alienação de ativos não correntes detidos para venda com a mesma magnitude dos reconhecidos no ano anterior e também pelos maiores custos com as contribuições obrigatórias suportados em Portugal e pela subsidiária na Polónia. Embora com impacto inferior, a margem financeira também se situou abaixo do valor alcançado em 2019, refletindo essencialmente o contexto de descida das taxas de juro de referência das principais geografias internacionais em que o Grupo opera.

¹ O resultado líquido apresentado em 2020 inclui o impacto negativo de 46 milhões de euros antes de impostos e de 66 milhões de euros em 2019, ambos antes de impostos, considerados itens específicos, relacionados com os custos de reestruturação e com a compensação pelo ajuste temporário da remuneração reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e com os custos suportados com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A. reconhecidos pela subsidiária polaca como custos operacionais. Em 2020, os itens específicos apurados, na atividade em Portugal, incluem também o impacto positivo decorrente do acordo celebrado com um ex-administrador do Banco. O resultado líquido apresentado incorpora igualmente os itens específicos relevados no produto bancário, relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca (1 milhão de euros em 2019 e um montante considerado imaterial em 2020).

Para a redução do resultado líquido apresentado pelo Grupo em 2020 face a 2019, contribuiu também o ganho de 13 milhões de euros, que havia sido reconhecido em fevereiro daquele ano, resultante da alienação do Grupo Planfipa, refletido como resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação. Inversamente, merece especial destaque a redução de custos operacionais alcançada, permitindo que o resultado *core* consolidado do Millennium bcp evoluísse favoravelmente, de 1.086 milhões de euros em 2019, para 1.116 milhões de euros em 2020, não obstante o contexto adverso em que se verificou esta evolução.

ANÁLISE TRIMESTRAL DOS RESULTADOS

	Milhões de euros						
	2020					2019	2018
	1.º trim.	2.º trim.	3.º trim.	4.º trim.	Total		
MARGEM FINANCEIRA	385	374	391	384	1.533	1.549	1.424
OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS							
Rendimentos de instrumentos de capital	0	3	1	0	5	1	1
Comissões líquidas	180	165	173	185	703	703	684
Resultados em operações financeiras	61	(22)	65	48	153	143	79
Outros proveitos de exploração líquidos	(40)	(79)	(24)	(12)	(155)	(104)	(92)
Resultados por equivalência patrimonial	11	32	11	13	68	43	89
TOTAL DE OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS	212	100	226	234	772	787	760
PRODUTO BANCÁRIO	597	474	617	618	2.306	2.335	2.184
CUSTOS OPERACIONAIS							
Custos com o pessoal	165	163	157	162	647	668	593
Outros gastos administrativos	86	79	80	91	335	373	374
Amortizações do exercício	35	34	34	34	137	125	58
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	286	276	271	287	1.119	1.166	1.024
RESULTADOS ANTES DE IMPARIDADES E PROVISÕES	311	198	346	331	1.186	1.169	1.159
IMPARIDADE							
Do crédito (líquida de recuperações)	86	151	137	136	510	390	465
De outros ativos e outras provisões	116	(2)	62	155	331	151	136
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	110	48	147	40	345	627	558
IMPOSTOS							
Correntes	27	29	31	26	113	101	106
Diferidos	39	(36)	33	(12)	23	138	32
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO	44	55	83	26	208	388	420
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	0	(0)	(0)	0	0	13	(1)
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	44	55	83	26	208	401	419
Interesses que não controlam	9	14	13	(11)	25	99	118
RESULTADO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DO BANCO	35	41	70	37	183	302	301

Na atividade em Portugal², merece especial destaque o resultado *core* alcançado em 2020 que atingiu 637 milhões de euros, 5,9% acima dos 601 milhões de euros obtidos no ano anterior. Esta evolução reflete o crescimento dos proveitos *core*, assente sobretudo no desempenho da margem financeira, uma vez que as comissões permaneceram em níveis semelhantes aos verificados no período homólogo do ano anterior.

Neste contexto, é igualmente relevante salientar a redução obtida ao nível dos custos operacionais, nomeadamente dos custos com o pessoal e dos outros gastos administrativos. Os custos com o pessoal refletem, em parte, o menor nível de custos de reestruturação, a menor compensação pelo ajuste temporário dos salários e o impacto positivo do acordo celebrado com um ex-administrador do Banco, efeitos estes considerados como itens específicos. Os outros gastos administrativos refletem poupanças relevantes, na sequência da redução generalizada da atividade a que se assistiu durante a pandemia, por via do adiamento ou cancelamento de vários projetos e eventos. Excluindo os itens específicos referidos, em ambos os exercícios, o resultado *core* da atividade em Portugal teria aumentado 4,2%.

No que respeita ao resultado líquido, este foi particularmente penalizado pelo reforço das imparidades e provisões, pelos impactos negativos reconhecidos em resultados de operações financeiras e pelo desempenho dos outros proveitos de exploração líquidos, cifrando-se em 134 milhões de euros em 2020, 7,2% aquém dos 145 milhões de euros apurados em 2019.

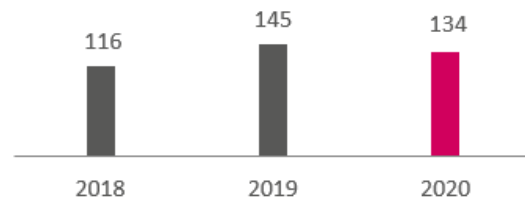
O resultado líquido da atividade em Portugal foi particularmente condicionado pela constituição de imparidades extraordinárias para fazer face à conjuntura económica desfavorável associada à pandemia provocada pela COVID-19, em boa parte resultantes da atualização do cenário macroeconómico implícito nos modelos de cálculo de imparidade para risco de crédito.

A evolução do resultado líquido na atividade em Portugal foi também influenciada pela reavaliação dos fundos de reestruturação empresarial, que teve um impacto negativo de 72 milhões de euros (31 milhões de euros em 2019), dos quais 65 milhões de euros reconhecidos na sequência da atualização do valor dos ativos subjacentes em função das circunstâncias extraordinárias provocadas pela pandemia COVID-19.

RESULTADO LÍQUIDO

Atividade em Portugal

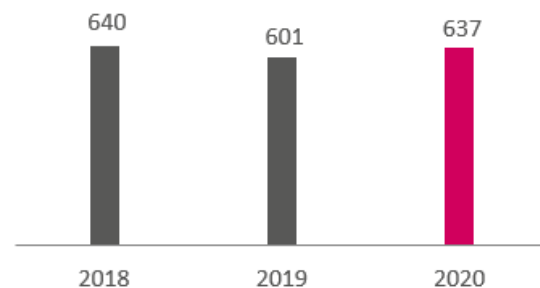
Milhões de euros



RESULTADO CORE

Atividade em Portugal

Milhões de euros



Adicionalmente, a evolução do resultado líquido na atividade em Portugal foi também penalizada pelo desempenho dos outros proveitos de exploração líquidos, na medida em que em 2019 haviam sido reconhecidos proveitos de montante relevante com a alienação de imóveis, que em 2020 não se repetiram.

Por outro lado, a evolução do resultado líquido na atividade em Portugal beneficiou do desempenho dos resultados por equivalência patrimonial, que apresentaram um crescimento de 44,0% face ao montante apurado no ano anterior, da margem financeira que cresceu 2,1% e dos resultados em operações financeiras que, não obstante o impacto negativo decorrente da reavaliação dos fundos de reestruturação empresarial anteriormente referido, se situaram 19,5% acima do montante contabilizado em 2019.

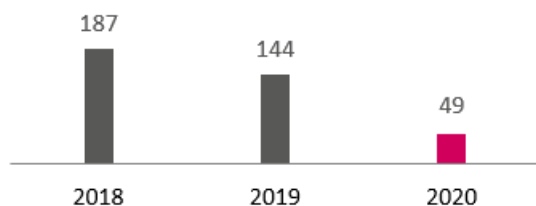
² Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação, no montante de 13 milhões de euros, registado em 2019.

Por último, é de salientar a evolução favorável dos impostos sobre lucros em 2020, comparativamente com o ano anterior, justificada, por um lado, pela redução substancial do resultado antes de imposto e, por outro, pelo facto de o exercício de 2019 ter sido particularmente penalizado pela anulação de ativos por impostos diferidos associada a impactos decorrentes do cenário de projeção de taxas de juro.

RESULTADO LÍQUIDO

Atividade Internacional

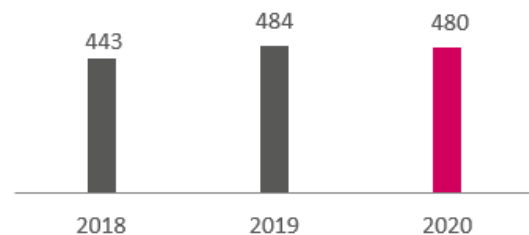
Milhões de euros



RESULTADO CORE

Atividade Internacional

Milhões de euros



O resultado *core* na atividade internacional totalizou 480 milhões de euros em 2020, ligeiramente abaixo dos 484 milhões de euros alcançados em 2019, condicionado pela desvalorização cambial do metical face ao euro que penalizou, em grande parte, o contributo da operação em Moçambique. Inversamente, o resultado *core* da subsidiária polaca continua a apresentar uma tendência de crescimento, beneficiando da integração do Euro Bank S.A. em maio de 2019.

Na atividade internacional, o resultado líquido cifrou-se em 49 milhões de euros em 2020, que compara com 144 milhões de euros apurados no ano anterior, sendo esta evolução maioritariamente devida ao desempenho da subsidiária polaca, pese embora o contributo da operação em Moçambique e a apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico também se tenham revelado inferiores, face ao montante alcançado no ano anterior.

O Bank Millennium na Polónia, apesar do sólido desempenho operacional, apresentou um resultado líquido consideravelmente abaixo dos 131 milhões de euros alcançados no ano anterior, situando-se em 5 milhões de euros em 2020. Este desempenho foi determinado pela decisão do Bank Millennium em reforçar as imparidades e provisões constituídas para fazer face ao risco legal associado aos créditos hipotecários concedidos em moeda estrangeira, que ascenderam a 152 milhões de euros em 2020 (líquido do valor originado pelas operações do Euro Bank S.A., a ser reembolsado pela Société Générale, S.A.; 52 milhões de euros em 2019), refletindo as tendências negativas das decisões judiciais, o incremento do número de casos e as altera es na metodologia de avalia o de risco. Paralelamente, a constitui o de imparidades, no montante de 30 milhões de euros para fazer face ao risco de crédito acrescido decorrente da pandemia provocada pela COVID-19, também contribuiu para o menor resultado alcançado no ano corrente. De referir ainda que, na sequência da decisão tomada pelo Tribunal de Justiça da União Europeia, foram reconhecidas dota es adicionais de provisões, no montante de 21 milhões de euros (líquido do valor originado pelas opera es do Euro Bank S.A., a ser reembolsado pela Société Générale, S.A.) para fazer face   devolu o de comissões aos clientes que reembolsaram antecipadamente os seus créditos ao consumo (7 milhões de euros em 2019). As contribui es obrigatórias a que a subsidiária polaca está sujeita também influenciaram desfavoravelmente a evolu o do resultado, na medida em que atingiram 100 milhões de euros, montante superior em 14 milhões de euros ao valor suportado no ano anterior. Inversamente importa salientar a redu o dos custos operacionais, em parte decorrente das sinergias obtidas com a integra o do Euro Bank S.A., que totalizaram 38 milhões de euros (5 milhões de euros em 2019). A aquisi o do Euro Bank S.A., para além de influenciar o desempenho dos custos operacionais na subsidiária polaca, produziu também outros impactos na conta de explora o, sendo de destacar o contributo positivo para o crescimento da margem financeira e das comissões, influenciado pelos cinco meses adicionais de contributo. Por último, importa referir o impacto positivo do reconhecimento de ativos por impostos diferidos, influenciado pela dedutibilidade de parte das provisões constituídas para fazer face ao risco legal dos créditos concedidos em moeda estrangeira.

O Millennium bim em Moçambique apresentou um resultado de 67 milhões de euros em 2020, situando-se 32,8% abaixo dos 99 milhões de euros alcançados no ano anterior, refletindo não só os efeitos da normaliza o das taxas de juro e da pandemia COVID-19, como também a desvaloriza o cambial do metical face ao euro. A evolu o do resultado da subsidiária em

Moçambique foi maioritariamente condicionada pela quebra registada na margem financeira e pelo aumento da imparidade do crédito, parcialmente mitigadas pelo desempenho favorável dos custos operacionais, cuja redução foi determinada pela desvalorização cambial verificada no período. O reconhecimento de ativos por impostos diferidos associados ao reporte de prejuízos fiscais contribuiu igualmente para mitigar a redução do resultado líquido face ao ano anterior.

O contributo do Banco Millennium Atlântico para o resultado consolidado evoluiu de 3 milhões de euros positivos em 2019, para 7 milhões de euros negativos em 2020, penalizado pela constituição de imparidades, no montante total de 17 milhões de euros, para fazer face aos riscos inerentes ao investimento efetuado pelo Grupo nesta participação.

RESULTADO LÍQUIDO DA ATIVIDADE INTERNACIONAL

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
Bank Millennium na Polónia (1)	5	131	178	-96,1 %
Millennium bim em Moçambique (1)	67	99	94	-32,8 %
BANCO MILLENNIUM ATLÂNTICO (BMA) (2)				
Antes do impacto da IAS 29	1	8	21	-93,4 %
Impacto da IAS 29	(8)	(6)	1	-35,7 %
TOTAL BMA APÓS IMPACTO DA IAS 29 (2)	(7)	3	21	<-200%
Outros	9	9	13	-9,0 %
Interesses que não controlam	(25)	(98)	(120)	74,8 %
RESULTADO DA ATIVIDADE INTERNACIONAL	49	144	187	-66,2 %
RESULTADO DA ATIVIDADE INTERNACIONAL EXCLUINDO IAS 29	56	149	186	-62,3 %

(1) Os valores apresentados não estão deduzidos dos interesses que não controlam.

(2) Corresponde à proporção dos resultados do Banco Millennium Atlântico apropriados pelo Grupo, considerando o método da equivalência patrimonial.

Nota: Em 2020, o lucro líquido (depois de impostos e interesses que não controlam) das operações internacionais totalizou 49 milhões de euros. Para o mesmo período, o lucro líquido da atividade na Polónia ascendeu a 5 milhões de euros (dos quais 3 milhões de euros atribuíveis ao Banco). O resultado líquido em Moçambique foi de 67 milhões de euros (dos quais 45 milhões de euros atribuíveis ao Banco). O resultado da atividade em Angola, associado ao contributo do Banco Millennium Atlântico para o consolidado, apurado pelo método de equivalência patrimonial, foi de 7 milhões de euros negativos (considerando as imparidades constituídas para o investimento na operação angolana, incluindo o *goodwill*). O resultado das operações na Suíça e nas Ilhas Caimão incluídos na linha Outros, são atribuíveis ao Banco na sua totalidade.

MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira cifrou-se em 1.533 milhões de euros em 2020, situando-se ligeiramente (cerca de 1,0%) aquém dos 1.549 milhões de euros apurados no ano anterior.

Nesta evolução, importa, no entanto, salientar o aumento registado na atividade em Portugal, pese embora o mesmo tenha sido totalmente absorvido pelo desempenho da atividade internacional, nomeadamente pelo contributo da operação em Moçambique.

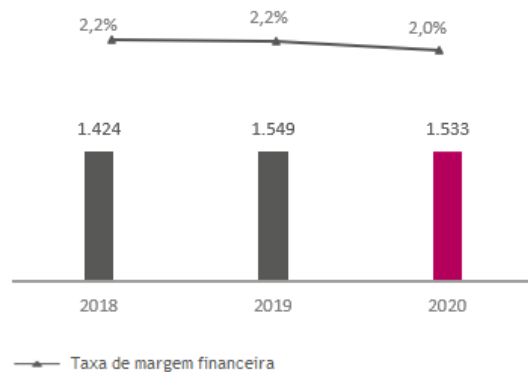
Na atividade em Portugal, a margem financeira evoluiu favoravelmente, evidenciando um aumento de 2,1% face aos 789 milhões de euros alcançados em 2019, ascendendo a 805 milhões de euros em 2020.

Para esta evolução da margem financeira foi determinante a redução do custo do *funding*, para a qual contribuiu, em grande parte, o impacto positivo do financiamento adicional obtido junto do Banco Central Europeu, nomeadamente através da participação na nova operação de refinanciamento de prazo alargado direcionada (TLTRO III), que o Banco decidiu elevar para 7.550 milhões de euros

no final do segundo trimestre deste ano e cuja remuneração, baseada numa taxa de juro negativa, destinada a incentivar a concessão de crédito à economia, teve um impacto no custo de *funding* de 35 milhões de euros, face ao montante reconhecido no ano anterior.

MARGEM FINANCEIRA

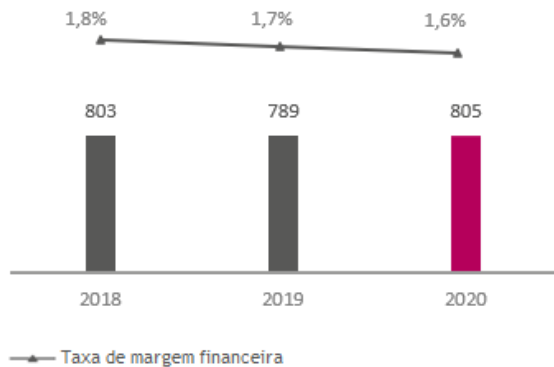
Milhões de euros



MARGEM FINANCEIRA

Atividade em Portugal

Milhões de euros



Adicionalmente, a redução do custo do *funding*, na atividade em Portugal, foi também induzida pelos menores custos suportados com os recursos de clientes, beneficiando, nomeadamente, da descida continuada da remuneração dos depósitos a prazo, especialmente dos depósitos denominados em dólares, embora também se tenha verificado uma diminuição do saldo médio dos depósitos remunerados face ao existente em 2019.

Inversamente, o desempenho da margem financeira na atividade em Portugal encontra-se penalizado pela redução do rendimento dos ativos, nomeadamente pela quebra verificada no rendimento gerado pela carteira de títulos e pela carteira de crédito a clientes.

O menor rendimento gerado pela carteira de títulos ficou a dever-se sobretudo ao desempenho da carteira de dívida pública portuguesa, na medida em que a redução do investimento em títulos emitidos pelo Tesouro Português, no último trimestre de 2019, por via das alienações efetuadas, penalizou a margem financeira do ano corrente, não tendo os novos títulos adquiridos este ano sido suficientes para compensar a perda de rendimento verificada, devido às menores taxas de remuneração implícitas. Adicionalmente, as vendas de títulos concretizadas já em 2020, continuaram a acentuar o diferencial entre a remuneração gerada pela carteira de títulos atual e a carteira existente no ano anterior.

Por sua vez, o rendimento gerado pela carteira de crédito *performing* foi fortemente condicionado pela persistência das taxas de juro situadas em níveis historicamente baixos, pese embora o aumento dos volumes registado, refletindo quer o impacto dos empréstimos concedidos às empresas no âmbito das linhas de crédito garantidas pelo Estado Português, na sequência da pandemia provocada pela COVID-19, quer a promoção de iniciativas comerciais de apoio às famílias e às empresas com planos de negócio sustentáveis.

Paralelamente, o elevado ritmo de redução de *non-performing exposures* contribuiu igualmente, de forma negativa, para a evolução da margem financeira.

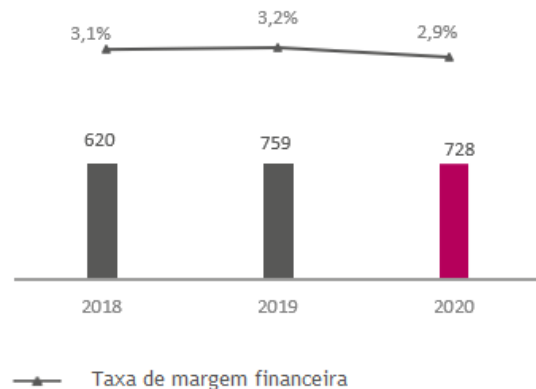
O menor rendimento proveniente da aplicação líquida dos excedentes de liquidez junto de instituições de crédito e os maiores custos suportados com as emissões de dívida subordinada, influenciados pelo impacto da emissão, no montante de 450 milhões de euros, colocada em mercado em setembro de 2019, também influenciaram de forma negativa a evolução da margem financeira na atividade em Portugal.

Na atividade internacional, a margem financeira cifrou-se em 728 milhões de euros em 2020, situando-se 4,2% abaixo dos 759 milhões de euros apurados em 2019, influenciada sobretudo pelo desempenho da subsidiária em Moçambique.

MARGEM FINANCEIRA

Atividade Internacional

Milhões de euros



A evolução da margem financeira na subsidiária em Moçambique reflete, em grande parte, o impacto da redução continuada das taxas de juro, a par da diminuição dos saldos médios da carteira de crédito, fortemente condicionada pela desvalorização cambial do metical face ao euro.

Inversamente, a subsidiária polaca viu a sua margem financeira situar-se num patamar superior ao alcançado no ano anterior, influenciada, por um lado, pelo impacto positivo da integração do negócio comercial do Euro Bank S.A. em maio de 2019, e por outro, pela forte quebra verificada nas taxas de juro, na sequência dos cortes sucessivos das taxas de referência impostos pelo Banco Central Polaco, que se verificou no decurso do primeiro semestre do ano.

Em termos consolidados, a taxa de margem financeira evoluiu de 2,2% em 2019 para 2,0% em 2020, pressionada sobretudo pelo contexto da atividade internacional.

Não obstante o contexto de taxas de juro negativas e o maior peso dos produtos com taxas mais baixas na produção de crédito, decorrente do cenário associado à pandemia, nomeadamente no que respeita às linhas de crédito com garantia do Estado, a taxa de margem financeira na atividade em Portugal, refletiu apenas um ligeiro decréscimo face aos 1,7% obtidos no ano anterior, situando-se em 1,6% em 2020. A taxa de margem financeira na atividade internacional evoluiu de 3,2% em 2019 para 2,9% em 2020, refletindo o impacto da redução acentuada das taxas de juro de referência na Polónia e em Moçambique.

BALANÇO MÉDIO CONSOLIDADO

	Milhões de euros					
	2020		2019		2018	
	Balanço médio	Taxa	Balanço médio	Taxa	Balanço médio	Taxa
ATIVOS GERADORES DE JUROS						
Aplicações em instituições de crédito	5.135	0,6%	4.033	1,0%	2.702	1,0%
Ativos financeiros	17.412	1,1%	15.400	1,7%	13.250	2,2%
Crédito a clientes	53.353	2,9%	50.674	3,2%	47.620	3,2%
TOTAL DE ATIVOS GERADORES DE JUROS	75.900	2,3%	70.107	2,8%	63.572	2,9%
Ativos não geradores de juros	8.959		9.484		9.847	
ATIVO TOTAL	84.859		79.590		73.419	
PASSIVOS GERADORES DE JUROS						
Depósitos de instituições de crédito	8.167	-0,4%	7.086	0,2%	7.457	0,1%
Recursos de clientes e outros empréstimos	62.594	0,3%	58.209	0,5%	53.198	0,6%
Dívida emitida e passivos financeiros	3.083	1,0%	3.271	1,2%	2.787	1,6%
Passivos subordinados	1.449	4,8%	1.364	4,4%	1.116	5,5%
TOTAL DE PASSIVOS GERADORES DE JUROS	75.293	0,3%	69.930	0,6%	64.558	0,7%
Passivos não geradores de juros	2.112		2.089		1.944	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	7.454		7.571		6.917	
TOTAL DO PASSIVO, CAPITAIS PRÓPRIOS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	84.859		79.590		73.419	
TAXA DE MARGEM FINANCEIRA (1)		2,0%		2,2%		2,2%

(1) Relação entre os valores da margem financeira e o saldo médio do total do ativo gerador de juros.

Nota: Saldo médio determinado com base na média mensal dos valores de final do mês, acumulada no período. Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em 2020, 2019 e 2018, às respetivas rubricas de balanço.

Em 2020, o ativo líquido médio do Grupo cifrou-se em 84.859 milhões de euros, aumentando 6,6% face aos 79.590 milhões de euros apurados no ano anterior.

Esta evolução encontra-se sustentada no aumento generalizado dos ativos geradores de juros, registado quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional, neste último caso refletindo, em parte, o impacto da aquisição do Euro Bank S.A. pela subsidiária polaca, cuja consolidação se refletiu a partir de maio de 2019.

Em 2020, os ativos geradores de juros situaram-se em 75.900 milhões de euros, que compara com 70.107 milhões de euros apurados em 2019, impulsionados pelo crescimento do crédito a clientes, de 50.674 milhões de euros em 2019 para 53.353 milhões de euros em 2020, pelo aumento dos ativos financeiros, de 15.400 milhões de euros em 2019 para 17.412 milhões de euros em 2020, e pela evolução das aplicações em instituições de crédito, de 4.033 milhões de euros em 2019, para 5.135 milhões de euros em 2020. De salientar que, pese embora o aumento generalizado dos saldos médios das principais categorias de ativos, observa-se uma redução da taxa de remuneração implícita, justificada não só pelo contexto de taxas de referência ainda mais negativas em Portugal, mas também pela redução das taxas de juro a que se assistiu quer na Polónia, quer em Moçambique.

Os ativos não geradores de juros, por sua vez, registaram uma diminuição face aos 9.484 milhões de euros apurados em 2019, totalizando 8.959 milhões de euros em 2020.

Em termos de estrutura do balanço médio, os ativos geradores de juros passaram a representar 89,4% do ativo líquido médio em 2020, verificando-se um aumento face ao peso relativo de 88,1% apurado no ano anterior. Não obstante o seu peso relativo na estrutura do balanço ter diminuído de 63,7% em 2019, para 62,9% em 2020, o crédito a clientes manteve-se como o principal agregado da carteira de ativos geradores de juros representando 70,3% do mesmo em 2020 (72,3% em 2019). Em contrapartida, a carteira de ativos financeiros viu reforçado o seu peso relativo na estrutura do balanço, ao aumentar de 19,3% em 2019 para 20,5% em 2020.

O passivo médio do Grupo ascendeu a 77.405 milhões de euros em 2020, aumentando face aos 72.019 milhões de euros registados em 2019, sobretudo devido à evolução dos passivos geradores de juros, que apresentaram uma subida, de 69.930 milhões de euros em 2019, para 75.293 milhões de euros em 2020, induzida pelo crescimento verificado, quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional. O desempenho dos passivos geradores de juros reflete maioritariamente o crescimento dos depósitos de clientes, cujo saldo médio, em termos consolidados, evoluiu de 58.209 milhões de euros em 2019, para 62.594 milhões de euros em 2020, influenciado quer pelo aumento dos depósitos captados em Portugal, quer pelo crescimento verificado na atividade internacional, neste caso também explicado, em parte, pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A. com reflexos a partir de maio de 2019. Paralelamente, a subida do saldo médio dos depósitos de instituições de crédito, cujo saldo aumentou de 7.086 milhões de euros em 2019 para 8.167 milhões de euros em 2020, contribuiu igualmente para o aumento registado nos passivos geradores de juros face a 2019.

A estrutura dos passivos médios geradores de juros, revelou-se semelhante à registada no ano anterior, com os depósitos de Clientes a manterem-se como o principal instrumento de financiamento e de suporte da atividade, representando, em 2020, 83,1% (83,2% em 2019) do saldo dos passivos geradores de juros. Os depósitos de instituições de crédito, por sua vez, representavam 10,8% do saldo médio dos passivos geradores de juros em 2020 (10,1% em 2019), enquanto que o agregado dos títulos de dívida emitida e passivos financeiros representava 4,1% (4,7% em 2019).

O saldo médio dos capitais próprios e interesses que não controlam apresentou um ligeiro decréscimo, de 7.571 milhões de euros em 2019, para 7.454 milhões de euros em 2020.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Os outros proveitos líquidos agregam os rendimentos de instrumentos de capital, as comissões líquidas, os resultados em operações financeiras, os outros proveitos de exploração líquidos e os resultados por equivalência patrimonial.

Em junho de 2020, alguns valores que até então eram registados, na atividade em Portugal, como outros gastos administrativos, passaram a ser contabilizados como outros proveitos de exploração líquidos, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos considerados para efeitos da presente análise estão apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, divergindo, portanto, dos valores contabilísticos divulgados. As reclassificações efetuadas totalizaram 3 milhões de euros, tanto em 2019 como em 2018.

Os outros proveitos líquidos³ cifraram-se em 772 milhões de euros em 2020, situando-se aquém dos 787 milhões de euros alcançados no ano anterior, devido ao desempenho, quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos líquidos alcançaram 532 milhões de euros em 2020, que compara com 542 milhões de euros apurados em 2019. Os outros proveitos de exploração líquidos contribuíram fortemente para esta evolução, na medida em que se revelaram inferiores em 39 milhões de euros, face ao montante obtido em 2019. Contudo, esta quebra foi parcialmente absorvida pelo desempenho positivo evidenciado pelos resultados por equivalência patrimonial e pelos resultados em operações financeiras, que registaram aumentos de 18 milhões de euros e de 10 milhões de euros, respetivamente, face ao ano de 2019.

Na atividade internacional, os outros proveitos líquidos cifraram-se em 240 milhões de euros em 2020, diminuindo em relação aos 245 milhões de euros apurados no ano anterior. De salientar que esta evolução incorpora dois efeitos contrários, uma vez que a redução dos outros proveitos líquidos da subsidiária moçambicana, em parte condicionada pela desvalorização do metical face ao euro, foi atenuada pelo aumento da apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico, reconhecidos em resultados por equivalência patrimonial.

³ O montante de outros proveitos líquidos inclui os custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca e considerados itens específicos (1 milhão de euros em 2019 e um montante considerado imaterial em 2020).

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
Rendimentos de instrumentos de capital	5	1	1	>200%
Comissões líquidas	703	703	684	-0,1 %
Resultados em operações financeiras	153	143	79	6,6 %
Outros proveitos de exploração líquidos	(155)	(104)	(92)	-49,4 %
Resultados por equivalência patrimonial	68	43	89	57,5 %
TOTAL	772	787	760	-1,8 %
dos quais:				
Atividade em Portugal	532	542	507	-1,7 %
Atividade internacional	240	245	253	-2,0 %

RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Os rendimentos de instrumentos de capital, que incorporam os dividendos e os rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, aumentaram de 1 milhão de euros em 2019 para 5 milhões de euros no final de 2020. Os montantes referidos, em ambos os exercícios, respeitam quase na íntegra aos rendimentos associados a investimentos que integram a carteira de ações da atividade em Portugal.

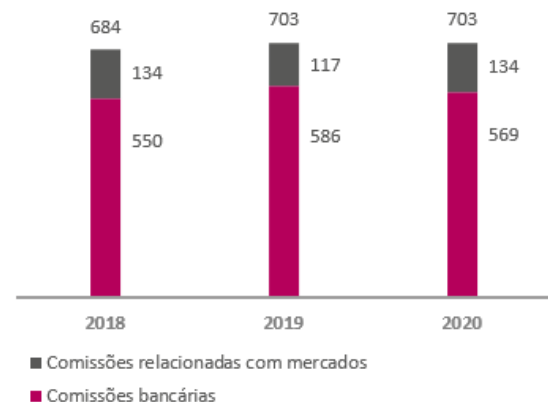
COMISSÕES LÍQUIDAS

Em 2020, os valores registados em Portugal e pela subsidiária polaca em algumas rubricas de comissões foram reclassificados, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os saldos destas rubricas apresentados nesta análise para os anos de 2019 e 2018 são pro forma com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, não tendo o montante total das comissões líquidas sofrido qualquer alteração.

As comissões líquidas, que incorporam as comissões relacionadas com o negócio bancário e as comissões mais diretamente relacionadas com os mercados financeiros, mantiveram-se em linha com o montante contabilizado em 2019, ascendendo, em termos consolidados, a 703 milhões de euros em 2020. Importa salientar que, apesar dos impactos negativos provocados pela pandemia associada à COVID-19, as comissões mantiveram-se num patamar semelhante ao verificado no ano anterior, tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional. De referir ainda que a evolução na atividade internacional foi determinada pela desvalorização cambial, quer do zloti, quer do metical face ao euro, na medida em que o total das comissões líquidas na atividade internacional em moeda local evoluiu favoravelmente em relação ao ano anterior.

COMISSÕES LÍQUIDAS

Milhões de euros



Na atividade em Portugal, apesar do contexto atual, as comissões líquidas apresentaram apenas uma ligeira quebra de 0,3% face ao montante apurado em 2019, alcançando 482 milhões de euros em 2020.

Esta evolução foi possível graças ao crescimento de 16 milhões de euros evidenciado pelas comissões relacionadas com os mercados, pese embora o mesmo não tenha sido suficiente para compensar a redução registada pelas comissões relacionadas com o negócio bancário, que evoluíram de 424 milhões de euros no final de 2019, para 406 milhões de euros em 2020, condicionadas pelos já referidos impactos da pandemia.

Na verdade, o desempenho das comissões relacionadas com o negócio bancário na atividade em Portugal, a partir da segunda metade do mês de março de 2020, encontra-se penalizado não só pelos impactos diretos da pandemia provocada pela COVID-19, como também pelas iniciativas de apoio à economia adotadas pelo Banco, consubstanciadas em isenções concedidas para fazer face à situação de crise que o país atravessa. Estes impactos são particularmente visíveis nas comissões relacionadas com cartões e transferências de valores, que globalmente registaram uma quebra de 12 milhões de euros. Estas comissões dizem respeito principalmente a valores cobrados pelas transações realizadas com cartões e respetivas redes de pagamento, transferências bancárias e utilização de pontos de venda (POS), atividades estas que foram transversalmente afetadas pela diminuição da atividade durante o período da pandemia.

Da mesma forma, as comissões relacionadas com operações de crédito e garantias caíram, no seu conjunto, 8 milhões de euros em relação ao ano anterior, neste caso com particular incidência nas comissões geradas por operações de crédito associadas principalmente ao desconto de efeitos e à cobrança de valores. Neste contexto, é de salientar que as comissões associadas aos créditos concedidos às empresas no âmbito das linhas de crédito garantidas pelo Estado Português, reguladas e diferidas, pouco contribuíram para atenuar esta evolução.

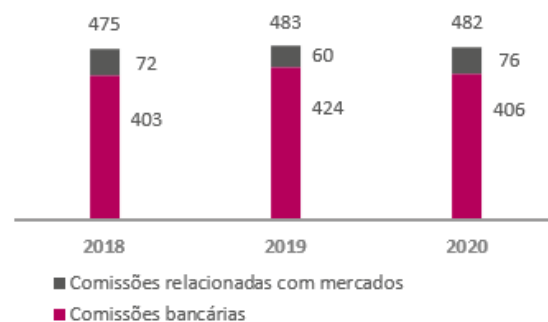
As comissões de gestão e manutenção de contas, apesar dos impactos negativos do contexto atual, apresentaram um crescimento de 7 milhões de euros, explicado pela forte dinâmica de aquisição de novos clientes e pela alteração da política comercial implementada ainda no ano de 2019. De salientar que este crescimento se verificou apesar da aplicação de descontos em comissões no âmbito de campanhas comerciais realizadas no decurso do ano de 2020, com o objetivo de promover a utilização dos canais digitais e *mobile* por parte dos clientes do Banco.

Por sua vez, as comissões relacionadas com os mercados, na atividade em Portugal, atingiram 76 milhões de euros, apresentando um crescimento de 16 milhões de euros face ao montante apurado em 2019, ao beneficiar do aumento das comissões de estruturação e montagem de operações angariadas pela atividade da banca de investimento, assim como das comissões relacionadas com operações de bolsa e com a gestão de ativos, neste caso associadas principalmente à distribuição de fundos de investimento.

COMISSÕES LÍQUIDAS

Atividade em Portugal

Milhões de euros



Na atividade internacional, apesar do efeito negativo da desvalorização cambial do zloti e do metical face ao euro, as comissões líquidas situaram-se 0,4% acima do montante alcançado no ano anterior, totalizando 221 milhões de euros em 2020. Para esta evolução contribuiu o desempenho favorável da subsidiária na Polónia, que beneficiou da aquisição do Euro Bank S.A., principalmente com impacto nas comissões relacionadas com cartões, *bancassurance* e gestão e manutenção de contas e da subsidiária na Suíça, pese embora os mesmos tenham sido praticamente neutralizados pela quebra das comissões geradas pela operação em Moçambique. As comissões relacionadas com o negócio bancário, na atividade internacional, situaram-se 0,5% acima do montante alcançado em 2019, com o crescimento das comissões da subsidiária polaca a ser atenuado pela descida observada na operação em Moçambique. Apesar das comissões relacionadas com os mercados financeiros terem permanecido em linha com o montante alcançado no ano anterior, esta evolução incorpora dois efeitos contrários, uma vez que o bom desempenho da subsidiária suíça, associado à atividade de corretagem e ao crescimento dos ativos sob gestão, foi absorvido pela diminuição registada nas subsidiárias polaca e moçambicana.

COMISSÕES LÍQUIDAS

Atividade internacional

Milhões de euros



Em termos consolidados, o aumento de 13,8% registado pelas comissões relacionadas com os mercados financeiros permitiu neutralizar a quebra de 2,9% verificada nas comissões relacionadas com o negócio bancário face ao montante alcançado em 2019.

Em 2020, as comissões relacionadas com o negócio bancário totalizaram 569 milhões de euros, que compara com 586 milhões de euros alcançados em 2019, devendo-se esta evolução, sobretudo, ao desempenho da atividade em Portugal, condicionado, conforme referido anteriormente, pelo atual contexto de pandemia, penalizando principalmente a evolução das comissões relacionadas com crédito e garantias e com cartões e transferência de valores. Inversamente, importa salientar o crescimento das comissões relacionadas com a gestão e manutenção de contas, permitindo atenuar a quebra que as comissões bancárias sofreram em relação aos valores apurados em 2019.

As comissões associadas ao negócio de cartões e transferências de valores evidenciaram, em termos consolidados, uma quebra de 7,3% face aos 172 milhões de euros apurados em 2019, totalizando 160 milhões de euros no final de 2020. Esta evolução, apesar de refletir o desempenho de todas as geografias, com exceção da subsidiária polaca, resulta maioritariamente do contributo da atividade em Portugal, que se revelou 10,7% inferior ao montante alcançado em 2019, encontrando-se fortemente influenciada quer pelos impactos diretos da pandemia provocada pela COVID-19, quer pelas iniciativas de apoio à economia adotadas pelo Grupo, nomeadamente no que respeita às isenções concedidas para combater a situação de crise que se atravessa atualmente. Por outro lado, a imposição de redução dos preços por parte do Banco de Moçambique, levou também à redução deste tipo de comissões naquele país.

As comissões relacionadas com as operações de crédito e garantias também se encontram penalizadas pelo atual contexto de pandemia provocado pela COVID-19, tendo evoluído de 159 milhões de euros em 2019 para 148 milhões de

euros em 2020, refletindo simultaneamente o desempenho da atividade em Portugal, onde se registou uma quebra de 7,5%, e da subsidiária polaca que contribuiu decisivamente para a quebra de 6,2% verificada na atividade internacional, ditada pela menor produção de crédito ao consumo concedido sem fim específico.

As comissões de *bancassurance*, que incorporam as comissões obtidas pela colocação de produtos de seguros através das redes de distribuição do Banco em Portugal e na Polónia, apresentaram-se ligeiramente inferiores aos 119 milhões de euros reconhecidos em 2019, fixando-se em 118 milhões de euros em 2020. A redução verificada reflete maioritariamente a quebra de 3,2% que se registou na atividade em Portugal, na medida em que a subsidiária polaca alcançou um crescimento de 6,8% que reflete, por um lado, o aumento das comissões cobradas pelo Bank Millennium em seguros vendidos a clientes, associados principalmente a operações de crédito pessoal e hipotecário, e, por outro, o impacto atribuível à integração do Euro Bank S.A.

As comissões associadas à gestão e manutenção de contas de Clientes evoluíram favoravelmente apresentando um aumento de 6,9% em relação aos 123 milhões de euros apurados em 2019, totalizando 131 milhões de euros em 2020. Esta evolução ficou a dever-se quer ao desempenho da atividade internacional, que apresentou um crescimento de 9,5%, quer principalmente ao contributo da atividade em Portugal, cujas comissões de gestão e manutenção de contas, não obstante os impactos negativos associados ao contexto atual, aumentaram 6,4%, refletindo principalmente a alteração da política comercial implementada ainda no ano de 2019.

As comissões relacionadas com os mercados financeiros fixaram-se em 134 milhões de euros no final de 2020, evidenciando um crescimento de 13,8% face aos 117 milhões de euros apurados em 2019, determinado pelo desempenho da atividade em Portugal. No entanto, importa salientar também o crescimento verificado na subsidiária suíça, pese embora o mesmo tenha sido absorvido quase integralmente pela quebra registada nas subsidiárias polaca e moçambicana, ambas penalizadas pela desvalorização cambial das respetivas moedas face ao euro.

As comissões associadas a operações sobre títulos totalizaram 73 milhões de euros em 2020, situando-se 26,7% acima do montante obtido no ano anterior, tendo sido influenciadas essencialmente pelo desempenho da atividade em Portugal, cujo crescimento foi de 28,0%, potenciado pelo sucesso da atividade de banca de investimento na estruturação e montagem de operações. Na atividade internacional, estas comissões aumentaram 21,7%, merecendo particular destaque o contributo da operação na Suíça.

As comissões geradas pela gestão de ativos em 2020 revelaram-se 1,3% superiores ao montante apurado em 2019, sendo de salientar o bom desempenho da atividade em Portugal, ao apresentar um crescimento de 24,9%, não obstante

o mesmo ter sido parcialmente absorvido pela quebra de 5,6% registada na atividade internacional, sobretudo induzida pela operação polaca.

COMISSÕES LÍQUIDAS

	2020	2019	2018	Var. % 20/19
Milhões de euros				
COMISSÕES BANCÁRIAS				
Cartões e transferências	160	172	167	-7,3 %
Crédito e garantias	148	159	152	-7,1 %
<i>Bancassurance</i>	118	119	105	-0,5 %
Gestão e manutenção de contas	131	123	113	6,9 %
Outras comissões	12	13	12	-7,3 %
SUBTOTAL	569	586	550	-2,9 %
COMISSÕES RELACIONADAS COM MERCADOS				
Operações sobre títulos	73	58	70	26,7 %
Gestão de ativos	60	60	64	1,3 %
SUBTOTAL	134	117	134	13,8 %
COMISSÕES LÍQUIDAS TOTAIS	703	703	684	-0,1 %
das quais:				
Atividade em Portugal	482	483	475	-0,3 %
Atividade internacional	221	220	209	0,4 %

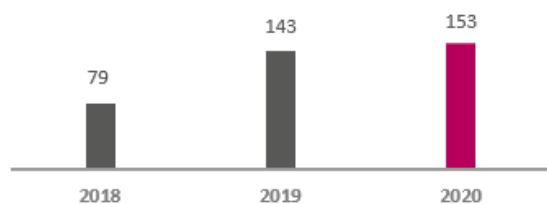
RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Os resultados em operações financeiras incorporam os resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, os resultados cambiais, os resultados de contabilidade de cobertura, os resultados com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado e os resultados com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

Em 2020, os resultados em operações financeiras cifraram-se em 153 milhões de euros, apresentando um aumento de 6,6% face aos 143 milhões de euros apurados no ano anterior, graças ao desempenho da atividade em Portugal. Na atividade internacional, os resultados em operações financeiras situaram-se num patamar semelhante ao verificado em 2019.

RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Milhões de euros



Na atividade em Portugal assistiu-se a um crescimento de 19,5% dos resultados em operações financeiras, que evoluíram de 51 milhões de euros em 2019, para 61 milhões de euros em 2020, impulsionado pelos ganhos obtidos com operações cambiais, nomeadamente pelos proveitos, no montante de 39 milhões de euros, provenientes da cobertura da posição cambial inerente à participação que o Grupo detém na Polónia, na sequência da desvalorização do zloti. Adicionalmente, as condições de mercado e a composição da carteira do Grupo permitiram que as perdas geradas com instrumentos derivados em 2019, provenientes principalmente do impacto da descida das taxas de juro, não se repetissem em 2020, contrastando, desta forma, com os proveitos gerados no ano corrente. De referir que, os custos suportados com a alienação de créditos em 2020, no montante de 28 milhões de euros, contribuíram igualmente, embora em menor escala, para a evolução favorável dos resultados em operações financeiras na atividade em Portugal, na medida em que se situaram num patamar inferior aos 29 milhões de euros reconhecidos no ano anterior.

Inversamente, os resultados em operações financeiras no último ano foram penalizados pelo

impacto de 72 milhões de euros (31 milhões de euros em 2019) resultante da reavaliação dos fundos de reestruturação empresarial, dos quais 65 milhões de euros reconhecidos na sequência da incorporação de pressupostos consistentes com as consequências da pandemia provocada pela COVID-19 na avaliação dos ativos subjacentes. Os ganhos reconhecidos com títulos de dívida pública portuguesa também influenciaram negativamente a evolução dos resultados em operações financeiras na atividade em Portugal, ao evoluírem de 70 milhões de euros em 2019, para 58 milhões de euros em 2020.

Na atividade internacional, os resultados em operações financeiras mantiveram-se próximos do montante alcançado em 2019, cifrando-se em 91

milhões de euros em 2020. Esta evolução foi determinada pela desvalorização cambial do zloti e do metical face ao euro, na medida em que os resultados em operações financeiras, em moeda local, se revelaram superiores aos registados no ano anterior, tanto na subsidiária polaca como na operação em Moçambique. No caso particular da subsidiária polaca, importa sublinhar que para este bom desempenho contribuíram os ganhos com a alienação de títulos e com a reavaliação das ações da VISA, que suplantaram os proveitos, no montante de 10 milhões de euros, que haviam sido reconhecidos em setembro de 2019 com a reavaliação das ações da PSP - Polish Payment Standard na sequência do acordo celebrado para a entrada da Mastercard no capital daquela entidade.

RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
Resultados em operações financeiras ao justo valor				
através de resultados	(10)	5	1	<-200%
Ganhos / (perdas) cambiais	92	69	75	32,8 %
Resultados de contabilidade de cobertura	(2)	(6)	3	59,1 %
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado	(28)	(25)	(50)	-10,6 %
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	100	100	49	0,4 %
TOTAL	153	143	79	6,6 %
dos quais:				
Atividade em Portugal	61	51	12	19,5 %
Atividade internacional	91	92	66	-0,6 %

OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

Os outros proveitos de exploração líquidos incluem os outros proveitos de exploração, líquidos de outros custos de exploração, os resultados da atividade seguradora e os resultados com a alienação de subsidiárias e outros ativos. Em junho de 2020, alguns valores que até então eram registados, na atividade em Portugal, como outros gastos administrativos, passaram a ser contabilizados como outros proveitos de exploração líquidos, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos considerados para efeitos da presente análise estão apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, divergindo, portanto, dos valores contabilísticos divulgados. As reclassificações efetuadas totalizaram 3 milhões de euros, tanto em 2019 como em 2018.

Em 2020, os outros proveitos de exploração líquidos cifraram-se em 155 milhões de euros negativos, que compara com 104 milhões de euros, também negativos registados no ano anterior. Os montantes referidos incluem itens específicos reconhecidos pela subsidiária polaca associados a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., no valor de 1 milhão de euros em 2019 e num montante considerado imaterial em 2020.

A evolução observada nos outros proveitos de exploração líquidos, em termos consolidados, ficou a dever-se maioritariamente ao desempenho demonstrado pela atividade em Portugal, mas também ao menor contributo da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos em 2020 atingiram 73 milhões de euros negativos, mais do que duplicando as perdas de 34 milhões de euros reconhecidas no ano anterior. Este desempenho ficou a dever-se sobretudo à redução dos resultados gerados com a alienação de ativos não correntes detidos para venda, condicionada pelo registo de ganhos relevantes com a venda de imóveis em 2019, que não se repetiram em 2020.

Os outros proveitos de exploração líquidos incluem os custos suportados com as contribuições obrigatórias que se cifraram em 72 milhões de euros em 2020, aumentando 4,9% face aos 69 milhões de euros apurados em 2019, penalizados pela introdução da contribuição adicional de solidariedade a aplicar sobre o sector bancário, para financiar os custos com a resposta pública ao impacto da crise atual provocada pela pandemia COVID-19, que no caso particular do Millennium bcp ascendeu a 6 milhões de euros. Além desta contribuição adicional, o montante global suportado com as contribuições obrigatórias em Portugal, em 2020, incorpora o custo com a contribuição para o Fundo Europeu de Resolução (FUR), no montante de 19 milhões de euros (19 milhões de euros também em 2019), a contribuição de 15 milhões de euros exigida para o Fundo de Resolução Nacional (16 milhões de euros em 2019), a contribuição sobre o sector bancário de 30 milhões de euros (32 milhões de euros em 2019), o *fee* de supervisão cobrado pelo BCE, que se manteve em cerca de 2 milhões de euros quer em 2020, quer em 2019, e a contribuição para o fundo de garantia de depósitos, cujo valor é relativamente imaterial.

Na atividade internacional, os outros proveitos de exploração líquidos, incluindo os itens específicos anteriormente referidos, evoluíram de 71 milhões de euros negativos em 2019, para 83 milhões de euros também negativos em 2020, induzidos pelo desempenho quer da operação em Moçambique, quer da subsidiária polaca. Na operação em Moçambique, a redução registada decorreu dos menores resultados provenientes da alienação de outros ativos, em grande parte dos ganhos com a venda de títulos em 2019 que não se verificaram em 2020 e da desvalorização cambial do metical face ao euro. A subsidiária polaca, por sua vez, foi penalizada pelo aumento das contribuições obrigatórias que se situaram 14 milhões de euros acima do montante apurado no ano anterior, fixando-se em 100 milhões de euros no final de 2020. Os aumentos face ao ano anterior dizem respeito à contribuição para o fundo de garantia de depósitos e ao imposto especial sobre o setor bancário polaco, tendo sido parcialmente compensados pela redução da contribuição para o fundo de resolução. Por outro lado, em 2020, os outros proveitos de exploração líquidos incluem o reconhecimento de proveitos, no montante de 20 milhões de euros, correspondentes ao valor a receber da Société Générale, na sequência do contrato de aquisição do Euro Bank S.A., dos quais 8 milhões de euros associados aos créditos hipotecários em moeda estrangeira e 11 milhões de euros relativos à devolução de comissões aos clientes que reembolsaram antecipadamente os seus créditos ao consumo, mitigando parcialmente o impacto das provisões adicionais constituídas para o efeito.

RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Os resultados de empresas associadas reconhecidos por equivalência patrimonial incluem os resultados apropriados pelo Grupo em entidades onde, apesar de exercer alguma influência, não detém o controlo das políticas financeira e operacional. Em 2020, os resultados por equivalência patrimonial cifraram-se em 68 milhões de euros, situando-se acima dos 43 milhões de euros apurados no ano anterior, beneficiando sobretudo da evolução da atividade em Portugal, mas também do crescimento verificado na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os resultados por equivalência patrimonial alcançaram 58 milhões de euros em 2020, aumentando significativamente face aos 40 milhões de euros registados em 2019. O aumento de 18 milhões de euros ficou a dever-se sobretudo ao maior contributo gerado pela Millennium Ageas, decorrente da avaliação dos passivos de contratos de seguro locais com base em pressupostos que refletem um maior alinhamento com os utilizados pela casa-mãe. Os resultados gerados pela participação na Unicre também revelaram um desempenho favorável, ao apresentar um aumento de 3 milhões de euros, face ao montante alcançado no ano anterior.

Os resultados por equivalência patrimonial na atividade internacional evoluíram de 3 milhões de euros apurados em 2019, para 9 milhões de euros em 2020, devido à maior apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico. De referir que, a evolução positiva dos resultados gerados pela participação no Banco Millennium Atlântico se deve, em grande parte, ao facto de o resultado apurado em 2019 ter sido penalizado pelo reforço da cobertura de riscos por imparidade e provisões e pelo efeito negativo do término da aplicação da IAS 29.

RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador, SGPS, S.A.	44	28	35	56,0 %
UNICRE - Instituição Financeira de Crédito, S.A.	6	3	7	78,1 %
Banco Millennium Atlântico, S.A.	9	3	34	>200%
Banque BCP, S.A.S.	3	4	4	-38,2 %
SIBS, SGPS, S.A.	5	6	8	-12,2 %
Outros	—	(1)	1	103,6 %
TOTAL	68	43	89	57,5 %

CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais agregam os custos com o pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício. Em junho de 2020, alguns valores que até então eram registados, na atividade em Portugal, como outros gastos administrativos, passaram a ser contabilizados como outros proveitos de exploração líquidos, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos considerados para efeitos da presente análise estão apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, divergindo, portanto, dos valores contabilísticos divulgados. As reclassificações efetuadas totalizaram 3 milhões de euros, tanto em 2019 como em 2018.

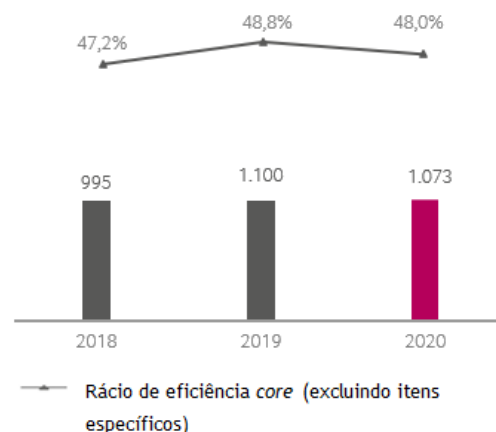
Excluindo o efeito dos itens específicos⁴, os custos operacionais totalizaram 1.073 milhões de euros em 2020, evidenciando uma redução de 2,4% face aos 1.100 milhões de euros observados no ano anterior, graças à evolução favorável registada quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, não considerando o efeito dos itens específicos anteriormente mencionados, situaram-se 1,9% abaixo dos 631 milhões de euros contabilizados em 2019, fixando-se em 619 milhões de euros no final do ano corrente. A redução, no montante de 12 milhões de euros, dos custos operacionais ficou a dever-se maioritariamente às poupanças obtidas

nos outros gastos administrativos, mas também, embora em menor escala, à diminuição dos custos com o pessoal, tendo estas poupanças sido, no entanto, parcialmente absorvidas pelo aumento das amortizações do exercício.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros



⁴ Impacto negativo de 46 milhões de euros em 2020, dos quais 32 milhões de euros reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal (custos de reestruturação, custos com a compensação pelo ajuste temporário da remuneração e proveitos decorrentes do acordo celebrado com um ex-administrador do Banco), e 15 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca (9 milhões de euros como custos com o pessoal, 5 milhões de euros como outros gastos administrativos e 1 milhão de euros como amortizações do exercício). Em 2019, o impacto também foi negativo, no montante de 66 milhões de euros, dos quais 40 milhões de euros referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário dos salários, ambos reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 26 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca como outros gastos administrativos, que registou também montantes considerados imateriais em custos com o pessoal e amortizações do exercício. Em 2018, o impacto foi igualmente negativo, no montante de 29 milhões de euros, dos quais 27 milhões de euros referentes a custos de reestruturação reconhecidos como custos com o pessoal e 3 milhões de euros associados ao projeto de transformação digital em curso, reconhecidos como outros gastos administrativos, ambos na atividade em Portugal.

Na atividade internacional, os custos operacionais, excluindo o efeito dos itens específicos anteriormente referidos, cifraram-se em 454 milhões de euros em 2020, evidenciando uma redução de 3,1% face aos 469 milhões de euros contabilizados no ano anterior. Esta evolução dos custos operacionais reflete um montante inferior ao contabilizado no ano anterior, quer nos custos com o pessoal, quer nos outros gastos administrativos. Inversamente e à semelhança do que se verificou na atividade em Portugal, assistiu-se a um aumento das amortizações do exercício face a 2019. A diminuição dos custos operacionais na atividade internacional reflete o contributo tanto da subsidiária polaca, como da subsidiária em Moçambique, em ambos os casos influenciados pela desvalorização cambial das respetivas moedas face ao euro.

Na subsidiária polaca, pese embora o impacto proveniente da consolidação do Euro Bank S.A, os custos operacionais revelaram-se inferiores aos registados em 2019, beneficiando, em parte, da desvalorização cambial do zloti face ao euro. Importa ainda referir que, em 2020, como consequência das sinergias obtidas após a fusão com o Euro Bank S.A., os custos operacionais da operação na Polónia, incorporam poupanças, no montante de 38 milhões de euros, mais do que duplicando os custos reconhecidos no período com a integração do Banco adquirido (15 milhões de euros).

A redução dos custos operacionais na operação em Moçambique beneficiou principalmente da evolução dos outros gastos administrativos e dos custos com o pessoal, em ambos os casos, justificadas pela desvalorização do metical face ao euro.

Apesar do contexto adverso que se vive atualmente, influenciado pela pandemia COVID-19, o rácio de eficiência *core* do Grupo, excluindo os itens específicos, situou-se abaixo dos 48,8% apurados no ano anterior, fixando-se em 48,0% em 2020, refletindo a redução obtida nos custos operacionais que, em termos relativos, se revelou superior à diminuição dos proveitos *core*.

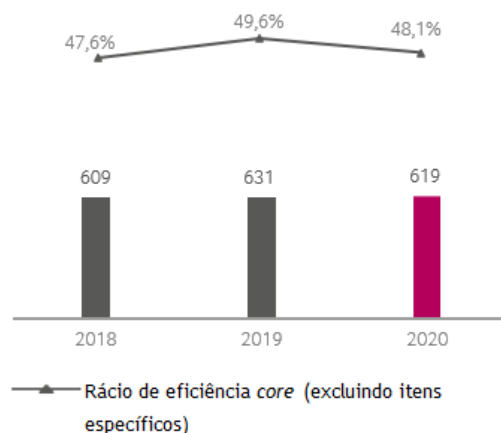
Na atividade em Portugal, o rácio de eficiência *core*, excluindo os itens específicos, também apresentou uma evolução favorável, de 49,6% em 2019 para 48,1% em 2020, refletindo, simultaneamente a redução dos custos operacionais e o aumento dos proveitos *core*.

Na atividade internacional, o rácio de eficiência *core*, não considerando os itens específicos, situou-se em 47,9% em 2020, mantendo-se em linha com o valor apurado no ano anterior, tendo a redução dos custos operacionais, em termos relativos sido equivalente à descida dos proveitos *core*.

CUSTOS OPERACIONAIS

Atividade em Portugal

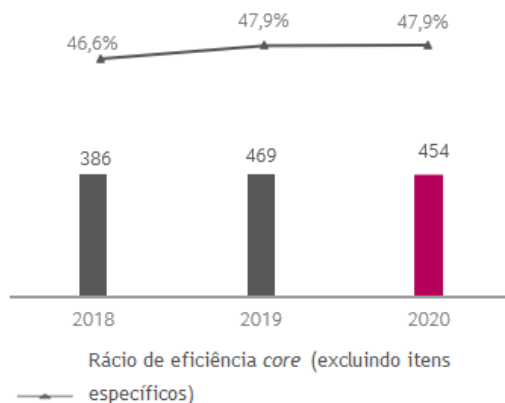
Milhões de euros



CUSTOS OPERACIONAIS

Atividade Internacional

Milhões de euros



CUSTOS OPERACIONAIS

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
ATIVIDADE EM PORTUGAL (1)				
Custos com o pessoal	364	371	359	-2,0 %
Outros gastos administrativos	178	191	213	-6,5 %
Amortizações do exercício	76	69	36	10,8 %
	619	631	609	-1,9 %
ATIVIDADE INTERNACIONAL (1)				
Custos com o pessoal	242	257	207	-5,8 %
Outros gastos administrativos	152	156	158	-2,8 %
Amortizações do exercício	60	56	21	8,3 %
	454	469	386	-3,1 %
CONSOLIDADO (1)				
Custos com o pessoal	606	628	566	-3,5 %
Outros gastos administrativos	330	347	371	-4,8 %
Amortizações do exercício	137	125	58	9,7 %
	1.073	1.100	995	-2,4 %
ITENS ESPECÍFICOS				
	46	66	29	-30,0 %
TOTAL	1.119	1.166	1.024	-4,0 %

(1) Exclui o impacto dos itens específicos anteriormente referidos.

CUSTOS COM O PESSOAL

Os custos com o pessoal evoluíram favoravelmente, tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional, evidenciando, em termos consolidados, uma quebra de 3,5%, de 628 milhões de euros contabilizados em 2019, para 606 milhões de euros reconhecidos em 2020. Os montantes referidos não consideram o efeito dos itens específicos que totalizaram 41 milhões de euros em 2020 e 40 milhões de euros em 2019.

Na atividade em Portugal, os custos com o pessoal totalizaram 364 milhões de euros em 2020, revelando-se 2,0% inferiores aos 371 milhões de euros apurados em 2019. Os itens específicos, não incluídos nos montantes referidos, ascenderam a 32 milhões de euros em 2020 e a 40 milhões de euros em 2019 e referem-se a custos de reestruturação e a custos com a compensação pelo ajuste temporário dos salários. Em 2020, os itens específicos incluem também um impacto positivo decorrente do acordo celebrado com um ex-administrador do Banco.

A evolução favorável dos custos com o pessoal, na atividade em Portugal, encontra-se influenciada pela redução do número de colaboradores que, em termos líquidos, passou de 7.204 colaboradores no final de dezembro de 2019, para 7.013 colaboradores em 31 de dezembro de 2020, pese embora se tenha assistido, durante o último ano, à

contratação de novos colaboradores, sobretudo com competências para reforçar as áreas digitais.

Na atividade internacional, não considerando o impacto dos itens específicos integralmente reconhecidos pela subsidiária polaca, relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A, no montante de 9 milhões de euros em 2020 (imateriais em 2019), os custos com o pessoal totalizaram 242 milhões de euros em 2020, situando-se 5,8% abaixo dos 257 milhões de euros registados no ano anterior.

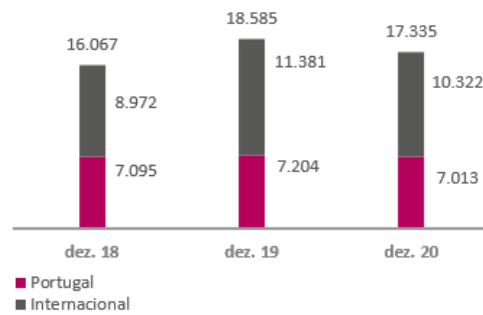
Importa salientar que, apesar do impacto da aquisição do Euro Bank S.A. nos custos com o pessoal, a redução verificada na atividade internacional, excluindo os itens específicos, ficou a dever-se sobretudo ao desempenho da subsidiária polaca, que beneficiou da desvalorização cambial do zloti face ao euro. Refira-se que os custos com o pessoal reconhecidos pela subsidiária polaca incorporam o efeito das sinergias obtidas no processo de fusão do Euro Bank S.A., quantificado em 19 milhões de euros. De salientar que as sinergias refletem, em boa parte, o impacto associado à progressiva redução do número total de colaboradores que, não obstante a inclusão, em maio de 2019, de 2.425 colaboradores provenientes do Euro Bank S.A.,

evoluiu de 8.615 colaboradores (8.464 FTE - *full-time equivalent*) no final de 2019, para 7.645 colaboradores, (7.493 FTE - *full-time equivalent*) em 31 de dezembro de 2020, ultrapassando o objetivo inicialmente definido pelo Bank Millennium de redução do quadro de pessoal em 260 FTE - *full time equivalent*.

A operação em Moçambique também contribuiu para o bom desempenho dos custos com o pessoal na atividade internacional, embora assente na desvalorização do metical face ao euro.

O número total de colaboradores afetos à atividade internacional diminuiu 1.059, evoluindo de 11.381 colaboradores em 31 de dezembro de 2019, para 10.322 colaboradores no final de 2020.

COLABORADORES



CUSTOS COM O PESSOAL

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
Remunerações	496	507	458	-2,3 %
Encargos sociais e outros custos	110	121	108	-8,9 %
TOTAL EXCLUINDO ITENS ESPECÍFICOS	606	628	566	-3,5 %
ITENS ESPECÍFICOS	41	40	27	1,9 %
TOTAL	647	668	593	-3,2 %

OUTROS GASTOS ADMINISTRATIVOS

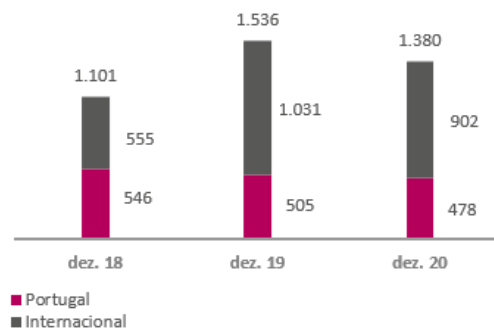
Em junho de 2020, alguns valores que até então eram registados, na atividade em Portugal, como outros gastos administrativos, passaram a ser contabilizados como outros proveitos de exploração líquidos, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos considerados para efeitos da presente análise estão apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, divergindo, portanto, dos valores contabilísticos divulgados. As reclassificações efetuadas totalizaram 3 milhões de euros, tanto em 2019 como em 2018.

Os outros gastos administrativos, não considerando o impacto dos itens específicos, evidenciaram uma quebra de 4,8% face aos 347 milhões de euros contabilizados em 2019, totalizando 330 milhões de euros em 2020. Os itens específicos mencionados totalizaram 5 milhões de euros em 2020 e 26 milhões de euros em 2019, tendo sido integralmente reconhecidos pela subsidiária polaca, na sequência do processo de aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A.

A evolução favorável dos outros gastos administrativos, em termos consolidados, beneficiou quer das poupanças alcançadas pela atividade em Portugal, quer da redução registada na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os outros gastos administrativos apresentaram uma redução de 6,5% face aos 191 milhões de euros contabilizados em 2019, totalizando 178 milhões de euros em 2020.

SUCURSAIS



A evolução dos outros gastos administrativos na atividade em Portugal foi significativamente influenciada pelo contexto subjacente à pandemia COVID-19, na medida em que se verificou uma redução expressiva dos custos normalmente suportados com serviços de consultoria e despesas de representação, por via da suspensão ou adiamento de determinados projetos e deslocações. Também os custos habitualmente suportados com contencioso e trabalho independente apresentaram uma diminuição relevante em relação ao período homólogo, na medida em que se verificou uma redução da atividade de recuperação judicial na sequência da pandemia COVID-19, registando-se menores gastos com custas e serviços judiciais, com escritórios de advogados e agentes de execução. Da mesma forma, as despesas com publicidade e patrocínios também foram inferiores às reconhecidas no ano anterior, uma vez que por força das condições impostas pela pandemia foi realizado um menor número de campanhas publicitárias, tendo-se verificado inclusive o cancelamento de alguns eventos que haviam sido realizados em 2019. Por último, acresce referir que a ausência de um número significativo de colaboradores das instalações do Banco contribuiu também para as poupanças obtidas no que respeita aos outros gastos administrativos, uma vez que os mesmos passaram a executar as suas funções em regime de teletrabalho. Neste contexto, assumem assim particular relevância as poupanças obtidas com deslocações, estadias e representações e água, energia e combustíveis, mas também as reduções verificadas em rubricas como outros serviços especializados, estudos e consultas, trabalho independente, publicidade, contencioso e comunicações a par de outras com menor impacto como sejam, transportes, formação de pessoal e material de consumo corrente.

Inversamente, assistiu-se a um aumento dos custos com *outsourcing*, com informática e com serviços prestados pela SIBS, bem como ao aumento dos custos associados sobretudo à compra de material de proteção, serviços de limpeza e mudança de instalações.

De uma forma geral, o desempenho dos outros gastos administrativos continua a refletir a prossecução de uma gestão disciplinada dos custos, nomeadamente os impactos decorrentes do redimensionamento da rede de sucursais, que evoluíram de 505 no final de 2019, para 478 em 31 de dezembro de 2020.

Na atividade internacional, os outros gastos administrativos, não considerando o impacto dos itens específicos, totalizaram 152 milhões de euros em 2020, situando-se 2,8% abaixo dos 156 milhões de euros apurados no ano anterior.

O desempenho dos outros gastos administrativos na atividade internacional foi determinado pela evolução registada na subsidiária em Moçambique, decorrente da desvalorização do metical face ao euro, uma vez que na moeda local estes custos permaneceram em linha com o montante apurado no ano anterior.

Na subsidiária polaca, excluindo os itens específicos, os outros gastos administrativos em 2020 foram superiores aos registados no ano anterior, sendo todavia de salientar que este desempenho se encontra fortemente influenciado pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A., na medida em que os outros gastos administrativos contabilizados em 2020 incorporam custos relativos a um período superior aos contabilizados no ano anterior, que apenas consideram a nova entidade a partir do mês de maio de 2019. Por outro lado, merecem referência as medidas de reestruturação em curso que permitiram obter um conjunto de sinergias materializadas em poupanças, no montante de 14 milhões de euros em 2020, entre as quais se incluem poupanças conseguidas ao nível dos sistemas de informação, *marketing* e publicidade, custos com consultoria e com as rendas das sucursais encerradas, na medida em que o número total de sucursais evoluiu de 830 sucursais existentes em 31 de dezembro de 2019, para 702 sucursais no final de 2020.

De salientar que, os efeitos da pandemia COVID-19 também produziram um impacto positivo na evolução dos outros gastos administrativos da subsidiária polaca, na medida em que os custos com *marketing* e publicidade e as despesas com deslocações evidenciaram decréscimos relevantes. Inversamente, os custos com serviços jurídicos incorridos com os processos de crédito à habitação concedidos em moeda estrangeira, bem como as despesas com a aquisição de material de proteção para fazer face à pandemia COVID-19 penalizaram a evolução dos outros gastos administrativos.

OUTROS GASTOS ADMINISTRATIVOS

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
Água, energia e combustíveis	14	16	15	-13,3 %
Material de consumo corrente	4	5	4	-26,6 %
Rendas e alugueres	21	23	73	-8,4 %
Comunicações	27	25	23	6,0 %
Deslocações, estadas e representações	4	10	9	-59,1 %
Publicidade	23	29	27	-19,3 %
Conservação e reparação	18	18	16	-4,8 %
Cartões e crédito imobiliário	8	8	8	-0,9 %
Estudos e consultas	22	19	11	16,1 %
Informática	46	45	37	2,1 %
<i>Outsourcing</i> e trabalho independente	75	77	77	-1,5 %
Outros serviços especializados	28	29	32	-3,0 %
Formação do pessoal	1	3	3	-49,6 %
Seguros	3	4	4	-8,1 %
Contencioso	3	5	6	-33,2 %
Transportes	9	10	10	-10,7 %
Outros fornecimentos e serviços	24	22	16	9,5 %
TOTAL EXCLUINDO ITENS ESPECÍFICOS	330	347	371	-4,8 %
ITENS ESPECÍFICOS	5	26	3	-80,7 %
TOTAL	335	373	374	-10,1 %

AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

As amortizações do exercício, excluindo os itens específicos reconhecidos pela subsidiária polaca no âmbito da aquisição do Euro Bank S.A. (1 milhão de euros em 2020 e um montante considerado imaterial em 2019), totalizaram 137 milhões de euros em 2020, aumentando 9,7% face aos 125 milhões de euros apurados no ano anterior.

Esta evolução resultou dos desempenhos da atividade em Portugal e da atividade internacional, que apresentaram subidas de 10,8% e de 8,3% respetivamente, face a 2019, em ambos os casos maioritariamente justificadas pelo aumento de investimento em *software* e equipamento informático.

Na atividade em Portugal, as amortizações do exercício ascenderam a 76 milhões de euros em 2020, acima dos 69 milhões de euros registados em 2019, refletindo o investimento efetuado nos últimos anos e o empenho existente na inovação tecnológica e na transformação digital em curso, dotando o Banco da capacidade de resposta necessária para enfrentar os desafios impostos pelo impacto da pandemia associada à COVID-19.

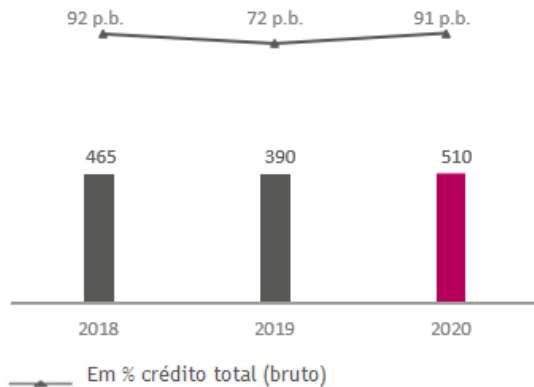
Na atividade internacional, as amortizações do exercício, excluindo os itens específicos anteriormente referidos, totalizaram 60 milhões de euros em 2020, que compara com 56 milhões de euros reconhecidos em 2019, devendo-se esta evolução maioritariamente ao desempenho da subsidiária polaca, influenciado pelo impacto decorrente da aquisição do Euro Bank S.A. De salientar, no entanto, que as medidas de reestruturação em curso permitiram obter sinergias, no montante de 4 milhões de euros em 2020.

IMPARIDADE DO CRÉDITO

As dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações) fixaram-se em 510 milhões de euros em 2020, situando-se num patamar superior aos 390 milhões de euros reconhecidos no ano anterior.

IMPARIDADE DO CRÉDITO (LÍQUIDA)

Milhões de euros



O contexto de crise económica que se vive atualmente, provocada pela pandemia associada à COVID-19, condicionou fortemente a evolução da imparidade do crédito, tanto na atividade em Portugal como na atividade internacional, na medida em que os riscos que lhe estão associados levaram a que tivesse sido efetuado um reforço extraordinário das imparidades para a carteira de crédito, no montante de 187 milhões de euros, em termos consolidados.

Na atividade em Portugal, as dotações para a imparidade do crédito (líquida de recuperações) efetuadas em 2020 atingiram 354 milhões de euros, 26,8% acima do montante que havia sido reconhecido em 2019 (279 milhões de euros). Esta evolução reflete, em boa parte, o reconhecimento de imparidades adicionais, no montante de 153 milhões de euros, para fazer face ao aumento dos riscos implícitos ao contexto adverso que se vive atualmente. Em junho de 2020, os parâmetros de risco de crédito dos modelos de imparidade foram revistos, com vista a refletir o novo cenário macroeconómico ditado pelos riscos associados à pandemia COVID-19, tendo sido atualizado no final do ano no sentido de alinhar algumas das variáveis macroeconómicas com as previsões do Banco de Portugal. No seu conjunto, a atualização do cenário macroeconómico implícito nos modelos de cálculo de imparidade para crédito levou à constituição de imparidades adicionais, no montante de 55 milhões de euros. Adicionalmente, no âmbito da análise individual dos clientes de crédito, foram igualmente constituídas imparidades extraordinárias de forma a antecipar os impactos esperados da pandemia.

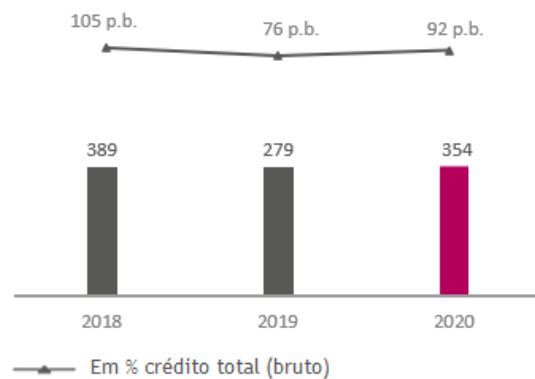
Este reforço extraordinário das imparidades interrompeu a tendência decrescente evidenciada até ao início de 2020 e a progressiva melhoria da qualidade da carteira a que se vinha assistindo nos períodos anteriores.

De salientar ainda que, no final do ano foram também reconhecidas imparidades para fazer face às necessidades de cobertura mínima das perdas para exposições não produtivas no sentido de promover um maior alinhamento da situação patrimonial do Banco com a regulamentação prudencial em vigor, nomeadamente com o Regulamento (EU) 2019/630 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de abril de 2019 e com as expectativas da supervisão sobre a necessidade de redução destas exposições no Balanço das instituições, evitando a sua acumulação futura.

IMPARIDADE DO CRÉDITO (LÍQUIDA)

Atividade em Portugal

Milhões de euros



Na atividade internacional, as dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações) aumentaram, de 111 milhões de euros em 2019, para 156 milhões de euros em 2020, refletindo o reforço adicional, no montante de 35 milhões de euros para fazer face ao risco de crédito acrescido, na sequência do atual contexto de crise económica.

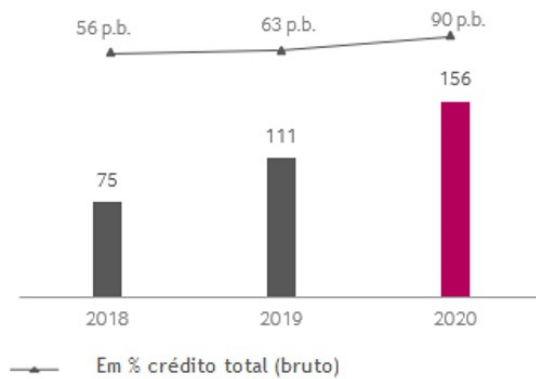
A subsidiária polaca, foi a principal responsável pelo desempenho da atividade internacional, fortemente condicionada pela constituição de imparidades, no montante de 30 milhões de euros, para fazer face aos riscos associados à pandemia provocada pela COVID-19. Adicionalmente, o impacto negativo provocado pelos novos parâmetros da definição de *default* que ocorreu no segundo semestre do ano, contribuiu para um nível superior de imparidades face ao ano anterior, pese embora a imparidade que havia sido constituída

em junho de 2019 para fazer face aos riscos implícitos na carteira de crédito adquirida, resultante da consolidação do Euro Bank S.A.

IMPARIDADE DO CRÉDITO (LÍQUIDA)

Atividade internacional

Milhões de euros



Na subsidiária em Moçambique, a imparidade do crédito também apresentou uma evolução desfavorável, refletindo, em parte, a constituição de imparidades adicionais para os riscos implícitos na carteira de crédito, influenciadas pelo contexto da pandemia COVID-19 em 5 milhões de euros.

O custo do risco (líquido de recuperações) do Grupo situou-se em 91 pontos base em 2020, tendo a sua evolução face aos 72 pontos base observados em 2019 sido condicionada pelo reforço extraordinário das imparidades para riscos de crédito associados à pandemia COVID-19 em 2020, bem como pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A. em 2019.

Na atividade em Portugal, o custo do risco (líquido de recuperações) evoluiu de 76 pontos base em 2019 para 92 pontos base em 2020, sendo que na atividade internacional passou de 63 pontos base para 90 pontos base, no mesmo período, essencialmente devido ao desempenho da subsidiária polaca e da operação em Moçambique.

IMPARIDADE DO CRÉDITO (LÍQUIDA DE RECUPERAÇÕES)

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
Dotações para imparidade do crédito (líquidas de reversões)	533	414	478	28,5 %
Recuperações de crédito	23	24	13	-6,5 %
TOTAL	510	390	465	30,7 %
CUSTO DO RISCO:				
Dotações líquidas de recuperações em % do crédito (bruto)	91 p.b.	72 p.b.	92 p.b.	20 p.b.

OUTRAS IMPARIDADES E PROVISÕES

As outras imparidades e provisões incluem (i) a imparidade, líquida de reversões, para aplicações de instituições de crédito classificadas ao custo amortizado; (ii) a imparidade para ativos financeiros (classificados ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado não associados a operações de crédito); (iii) as dotações para imparidade de outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com Clientes, de investimentos em associadas e de *goodwill* de subsidiárias e (iv) as outras provisões.

Em 2020, as outras imparidades e provisões totalizaram 331 milhões de euros, mais do que duplicando o montante reconhecido no ano anterior (151 milhões de euros) devido às maiores necessidades de provisionamento da atividade em Portugal, mas sobretudo da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, as outras imparidades e provisões evoluíram de 92 milhões de euros em 2019, para 119 milhões de euros em 2020, refletindo essencialmente o reforço da imparidade para outros riscos e encargos em 25 milhões de euros. As dotações de imparidades para outros ativos financeiros, neste caso particular para os instrumentos de dívida, em conjunto com o reforço efetuado para garantias e compromissos totalizaram 22 milhões de euros no ano corrente, condicionadas sobretudo pela revisão dos parâmetros de risco de crédito que, no cômputo global do ano, tiveram um impacto de 14 milhões de euros.

Por outro lado, refira-se o menor nível de provisionamento requerido pelos ativos não correntes detidos para venda, que em 2020 se situou 16 milhões de euros abaixo do montante reconhecido no ano anterior, contribuindo favoravelmente para a evolução das outras imparidades e provisões.

Na atividade internacional, as outras imparidades e provisões situaram-se em 213 milhões de euros, evidenciando um aumento de 153 milhões de euros face aos 60 milhões de euros reconhecidos em 2019.

Este aumento resultou essencialmente da atividade da subsidiária polaca, induzido, maioritariamente, pelo reforço da provisão extraordinária, no montante de 160 milhões de euros (52 milhões de euros em 2019), constituída para fazer face ao risco legal associado aos créditos hipotecários em moeda estrangeira, refletindo as tendências negativas nas decisões judiciais e as alterações verificadas na metodologia de avaliação de risco.

Paralelamente, a evolução das outras imparidades e provisões na operação polaca também foi penalizada pelas dotações adicionais de provisões, no montante de 32 milhões de euros (7 milhões de euros em 2019) para fazer face à devolução de comissões aos clientes que reembolsaram antecipadamente os créditos ao consumo, na sequência da decisão tomada pelo Tribunal de Justiça da União Europeia. Importa referir que, em 2020, o impacto das provisões, associadas aos créditos hipotecários em moeda estrangeira e à devolução de comissões aos clientes que reembolsaram antecipadamente os seus créditos ao consumo foi parcialmente mitigado pelo reconhecimento de proveitos, no montante de 19 milhões de euros (refletidos na rubrica de outros proveitos de exploração líquidos), correspondentes ao valor a receber da Société Générale, na sequência do contrato de aquisi o do Euro Bank S.A.

No exercício de 2020, as outras imparidades e provisões incluem ainda imparidades, no montante de 17 milhões de euros, para o investimento na participa o no Banco Millennium Atlântico (incluindo para o *goodwill*), destinadas a fazer face aos riscos inerentes ao contexto em que opera o angolana desenvolve a sua atividade.

IMPOSTOS SOBRE LUCROS

Os impostos (correntes e diferidos) sobre lucros totalizaram 137 milhões de euros em 2020, montante que compara com 239 milhões de euros apurados no ano anterior.

Os impostos reconhecidos incluem, em 2020, impostos correntes de 113 milhões de euros (101 milhões de euros em 2019) e impostos diferidos no montante de 23 milhões de euros (138 milhões de euros em 2019).

O aumento do gasto com impostos correntes em 2020 face a 2019   explicado pelo acréscimo das contribui es sobre o setor bancário e das provisões para outros riscos e encargos, não dedutíveis para efeitos fiscais. O gasto por impostos diferidos em 2019 decorreu essencialmente da anula o de ativos por impostos diferidos relativos a prej zos fiscais em consequência da manuten o do regime de taxas de juro baixas e do efeito das perdas atuariais ocorridas ao nível do fundo de pensões.

INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Os interesses que não controlam incorporam a parte atribuível a terceiros dos resultados de empresas subsidiárias consolidadas pelo método integral nas quais o Grupo Banco Comercial Português não det m, direta ou indiretamente, a totalidade do capital social.

Os interesses que não controlam registam, no essencial, os resultados do exercício atribuíveis a terceiros relacionados com as participa es detidas no capital social do Bank Millennium na Polónia (49,9%) e do Millennium bim em Moçambique (33,3%).

Em 2020, os interesses que não controlam cifraram-se em 25 milhões de euros que compara com 99 milhões de euros apurados em 2019, refletindo sobretudo a diminui o dos resultados da subsidiária polaca, mas também, ainda que de menor magnitude, da subsidiária em Moçambique.

ANÁLISE DO BALANÇO

Na sequência da entrada em vigor da IFRS 9 – Instrumentos financeiros em 1 de janeiro de 2018 e dos consequentes impactos na estrutura das demonstrações financeiras do Millennium bcp face a períodos anteriores, alguns indicadores foram definidos com base em conceitos que refletem os critérios de gestão adotados pelo Grupo no âmbito da preparação da informação financeira. A correspondência entre os critérios de gestão e a informação contabilística encontra-se descrita no glossário e ao longo do documento, sempre que aplicável, salientando-se os conceitos relacionados com o crédito a clientes, os recursos de clientes de balanço e a carteira de títulos.

BALANÇO CONTABILÍSTICO AGREGADO EM 31 DE DEZEMBRO

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
ATIVO				
Disponibilidades e aplicações em Bancos Centrais e instituições de crédito (1)	5.566	5.487	3.081	1,4 %
Ativos Financeiros ao custo amortizado				
Aplicações em instituições de crédito	1.015	893	890	13,7 %
Créditos a clientes	52.121	49.848	45.561	4,6 %
Títulos de dívida	6.235	3.186	3.375	95,7 %
Ativos Financeiros ao justo valor através de resultados				
Ativos Financeiros detidos para negociação	1.031	878	870	17,4 %
Ativos Financeiros obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	1.315	1.406	1.405	-6,4 %
Ativos Financeiros designados ao justo valor através de resultados	—	31	33	-100,0 %
Ativos Financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral				
Investimentos em associadas	435	400	405	8,6 %
Ativos não correntes detidos para venda	1.026	1.280	1.868	-19,8 %
Outros ativos tangíveis, <i>goodwill</i> e ativos intangíveis	887	972	636	-8,8 %
Ativos por impostos correntes e diferidos	2.645	2.747	2.949	-3,5 %
Outros (2)	1.396	1.298	1.004	7,6 %
TOTAL DO ATIVO	85.813	81.643	75.923	5,1 %
PASSIVO				
Passivos Financeiros ao custo amortizado				
Recursos de instituições de crédito	8.899	6.367	7.753	39,8 %
Recursos de clientes e outros empréstimos	63.001	59.127	52.665	6,6 %
Títulos de dívida não subordinada emitidos	1.389	1.595	1.686	-12,9 %
Passivos subordinados	1.405	1.578	1.072	-10,9 %
Passivos Financeiros ao justo valor através de resultados				
Passivos Financeiros detidos para negociação	279	344	327	-18,9 %
Passivos Financeiros designados ao justo valor através de resultados	1.599	3.201	3.604	-50,0 %
Outros (3)				
	1.855	2.051	1.853	-9,5 %
TOTAL DO PASSIVO	78.427	74.262	68.959	5,6 %
CAPITAIS PRÓPRIOS				
Capital	4.725	4.725	4.725	
Prémio de emissão	16	16	16	
Outros instrumentos de capital	400	400	3	
Títulos próprios	(0)	(0)	(0)	60,8 %
Reservas e resultados acumulados (4)	897	676	735	33,4 %
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	183	302	301	-39,4 %
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DO BANCO	6.221	6.120	5.780	1,8 %
Interesses que não controlam	1.165	1.262	1.183	-7,7 %
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	7.386	7.381	6.964	0,1 %
TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	85.813	81.643	75.923	5,1 %

(1) Inclui Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais e Disponibilidades em outras instituições de crédito.

(2) Inclui Ativos com acordo de recompra, Derivados de cobertura, Propriedades de investimento e Outros ativos.

(3) Inclui Derivados de cobertura, Provisões, Passivos por impostos correntes e diferidos e Outros passivos.

(4) Inclui Reservas legais e estatutárias e Reservas e resultados acumulados.

Seguidamente são apresentadas as reconciliações entre os critérios de gestão definidos e os valores contabilísticos publicados nas demonstrações financeiras consolidadas.

O crédito a clientes (bruto) inclui o crédito ao custo amortizado antes de imparidade, os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade e o crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor. O montante de imparidade de balanço considerado para efeitos de apuramento do crédito a clientes (líquido) e dos graus de cobertura da carteira de crédito inclui a imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado, a imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Crédito a clientes

	Milhões de euros		
	2020	2019	2018
Crédito a clientes ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	52.121	49.848	45.561
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	1.598	2.075	2.271
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	354	352	291
Crédito a clientes (líquido) considerando os critérios de gestão	54.073	52.275	48.123
Imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado	2.037	2.417	2.852
Imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	11	12	40
Ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados	26	20	17
Crédito a clientes (bruto) considerando os critérios de gestão	56.146	54.724	51.032

No que respeita aos depósitos e outros recursos de clientes, manteve-se o critério anteriormente utilizado para a rubrica “Recursos de clientes e outros empréstimos”, reunindo os recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado e os depósitos de clientes ao justo valor através de resultados. Os recursos de clientes de balanço incluem, para além dos depósitos e outros recursos de clientes, os débitos para com clientes titulados, quer estejam classificados ao custo amortizado, quer tenham sido designados ao justo valor através de resultados.

Recursos de balanço de clientes

	Milhões de euros		
	2020	2019	2018
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (1)	1.599	3.201	3.604
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados (2)	1.341	1.481	1.020
Depósitos de clientes ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (3) = (1) - (2)	259	1.720	2.584
Recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado (Balanço contabilístico) (4)	63.001	59.127	52.665
Depósitos e outros recursos de clientes considerando os critérios de gestão (5) = (3) + (4)	63.259	60.847	55.248
Títulos de dívida não subordinada emitidos ao custo amortizado (Balanço contabilístico) (6)	1.389	1.595	1.686
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados (7)	1.341	1.481	1.020
Títulos de dívida não subordinada colocados em clientes institucionais (8)	1.225	1.316	1.369
Débitos para com clientes titulados considerando os critérios de gestão (9) = (6) - (7) - (8)	1.505	1.760	1.337
Recursos de clientes de balanço considerando os critérios de gestão (10) = (5) + (9)	64.764	62.607	56.585

A carteira de títulos inclui os títulos de dívida ao custo amortizado não associados a operações de crédito (líquidos de imparidade), os ativos financeiros ao justo valor através de resultados (excluindo os montantes relacionados com operações de crédito e os derivados de negociação), os ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e os ativos com acordo de recompra até 2018.

Carteira de títulos

	Milhões de euros		
	2020	2019	2018
Títulos de dívida ao custo amortizado (Balanço contabilístico) (1)	6.235	3.186	3.375
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade (2)	1.598	2.075	2.271
Títulos de dívida ao custo amortizado considerando os critérios de gestão (3) = (1) - (2)	4.637	1.111	1.104
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (4)	1.315	1.406	1.405
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados (5)	354	352	291
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (6) = (4) - (5)	961	1.053	1.114
Ativos financeiros detidos para negociação (Balanço contabilístico) (7)	1.031	878	870
dos quais: derivados de negociação (8)	544	620	645
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (9)	—	31	33
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Balanço contabilístico) (10)	12.140	13.217	13.846
Ativos com acordo de recompra (Balanço contabilístico) (11)	—	—	58
Carteira de títulos considerando os critérios de gestão (12) = (3) + (6) + (7) - (8) + (9) + (10) + (11)	18.226	15.671	16.380

O ano de 2020 caracterizou-se por um aumento do balanço consolidado do Millennium bcp, sendo de destacar, do lado do ativo, o crescimento da carteira de crédito e da carteira de títulos e, do lado do passivo, a subida dos recursos de clientes e outros empréstimos. Esta evolução foi notoriamente influenciada, nas três categorias referidas, pelo contributo da atividade em Portugal.

A estrutura do balanço consolidado não sofreu alterações significativas face ao ano anterior, na medida em que a dinâmica de crescimento dos depósitos e outros recursos de clientes foi, em grande parte, acompanhada pela evolução da carteira de crédito a clientes, o que se traduziu numa ligeira redução do *gap* comercial e, conseqüentemente, do rácio de transformação (medido pelo quociente entre o crédito líquido e os depósitos e outros recursos de clientes), que evoluiu de 85,9% no final de 2019, para 85,5% em 31 de dezembro de 2020.

ATIVO TOTAL

Milhões de euros



O ativo total do balanço consolidado do Millennium bcp ascendeu a 85.813 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, evidenciando um crescimento de 5,1% face aos 81.643 milhões de euros apurados no final de 2019, assente sobretudo na expansão da atividade em Portugal, uma vez que o contributo da atividade internacional revelou uma contração face ao período homólogo, em grande parte, influenciado pela dinâmica verificada nas taxas de câmbio. Em termos consolidados, além dos crescimentos verificados na carteira de crédito e na carteira de títulos, mencionados anteriormente, verificou-se também um aumento das disponibilidades em Banco Centrais, especialmente no Banco de Portugal. Esta evolução foi parcialmente contrariada pelo decréscimo dos ativos não correntes detidos para venda, principalmente através da redução do *stock* de imóveis recebidos por resolução de contratos de crédito, bem como dos outros ativos tangíveis.

O passivo total situou-se em 78.427 milhões de euros em 2020, apresentando um crescimento de 5,6% face aos 74.262 milhões de euros relevados no final de 2019, determinado pela evolução dos depósitos e outros recursos de clientes, que registaram um incremento de 2.412 milhões de euros neste período. O aumento dos depósitos e outros recursos de clientes é o reflexo do forte desempenho da atividade em Portugal, cujo crescimento atingiu 3.816 milhões de euros,

repercutindo essencialmente o aumento da poupança dos particulares, em parte, explicada pela redução do consumo associado às restrições de mobilidade que limitaram as despesas habituais das famílias. Para a evolução do passivo, contribuiu também, ainda que em menor escala, o aumento dos recursos de bancos centrais, pese embora a diminuição revelada pelos recursos de outras instituições de crédito. O contributo da atividade internacional em 2020 foi, em grande parte, influenciado pela dinâmica verificada nas taxas de câmbio, com destaque para o metical moçambicano, na medida em que o crescimento do balanço da operação em Moçambique foi absorvido pela desvalorização da moeda local face ao euro.

Os capitais próprios, incluindo interesses que não controlam, totalizaram 7.386 milhões de euros no final do exercício de 2020, em linha com os 7.381 milhões de euros contabilizados no final do ano anterior. A evolução observada teve um contributo relevante originado pelas diferenças cambiais resultantes da consolidação, espelhando desta forma a volatilidade verificada nas taxas de câmbio correspondentes às moedas das respetivas subsidiárias da atividade internacional, cujo impacto acabou, no entanto, por ser contrariado pela geração de capital associada ao resultado líquido gerado no exercício.

CRÉDITO A CLIENTES

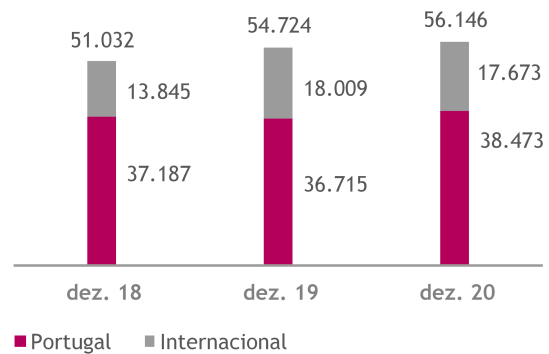
A carteira de crédito (bruto) consolidada do Millennium bcp, tal como definida anteriormente, cifrou-se em 56.146 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, apresentando um crescimento de 2,6% face aos 54.724 milhões de euros apurados no final do ano anterior, determinado, sobretudo, pelo bom desempenho da atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, a evolução da carteira de crédito a clientes, face a 31 de dezembro de 2019, ficou a dever-se sobretudo ao crescimento do crédito a empresas, largamente explicado pelo sucesso do Banco na disponibilização às empresas das linhas de crédito lançadas pelo Governo para fazer face aos impactos originados pela pandemia associada à COVID-19, reforçando assim o papel de apoio do Millennium bcp ao tecido empresarial Português. É de salientar ainda que o crescimento líquido da carteira de crédito verificado em Portugal ocorreu num contexto de prossecução da estratégia de desinvestimento em *non performing exposures* (NPE), de forma a atingir os objetivos definidos no plano aprovado pelo Banco para a redução deste tipo de exposição.

Na atividade em Portugal, o crédito a clientes (bruto) fixou-se em 38.473 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, situando-se 4,8% acima dos 36.715 milhões de euros apurados no final de 2019. Importa referir que esta evolução foi determinada pela redução de 883 milhões de euros de NPE, que passaram de 3.246 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019 para 2.363 milhões de euros no final de 2020. Inversamente, é de salientar o bom desempenho da carteira de crédito *performing* que

CRÉDITO A CLIENTES (*)

Milhões de euros



(*) Antes de imparidade e de ajustamentos de justo valor.

creceu 2.641 milhões de euros no mesmo período, com o forte contributo do segmento de empresas, conforme sublinhado anteriormente.

Na atividade internacional, após o expressivo crescimento da carteira de crédito a clientes (bruto) verificado em 2019, motivado pela aquisição do Euro Bank S.A. por parte da operação Polaca, assistiu-se em 2020 a uma relativa estabilização da carteira face aos 18.009 milhões de euros apurados em 31 de dezembro de 2019, totalizando 17.673 milhões de euros no final de 2020. Esta evolução reflete, principalmente, o comportamento verificado na subsidiária da Polónia, onde o efeito da desvalorização do zloti face ao euro absorveu o crescimento que se verificou na carteira de crédito local.

CRÉDITO A CLIENTES BRUTO

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
PARTICULARES				
Hipotecário	26.461	25.894	23.781	2,2 %
Pessoal	5.789	6.016	4.017	-3,8 %
	32.250	31.910	27.798	1,1 %
EMPRESAS				
Serviços	8.280	8.578	8.762	-3,5 %
Comércio	4.031	3.487	3.504	15,6 %
Construção	1.796	1.702	1.961	5,5 %
Outros	9.789	9.047	9.008	8,2 %
	23.896	22.814	23.234	4,7 %
CRÉDITO A CLIENTES				
Particulares	32.250	31.910	27.798	1,1 %
Empresas	23.896	22.814	23.234	4,7 %
	56.146	54.724	51.032	2,6 %

A estrutura da carteira de crédito a clientes (bruto) consolidada manteve padrões equilibrados de diversificação, com o peso relativo do crédito a particulares no montante total da carteira a estabelecer-se em 57,4% em 31 de dezembro de 2020, que compara com 58,3% no final de 2019. Por outro lado, o peso do crédito a empresas fixou-se em 42,6% no final de 2020, face aos 41,7% apurados em 31 de dezembro de 2019. Para o maior equilíbrio na diversificação da carteira de crédito verificado em 2020 contribuiu de forma relevante o sucesso do Banco na colocação junto das empresas das linhas de crédito lançadas pelo Governo no contexto da pandemia associada à COVID-19.

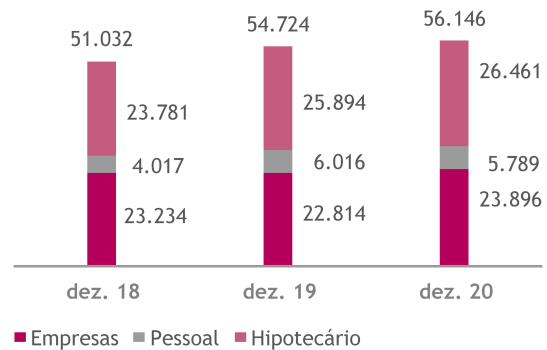
O crédito a particulares, em 31 de dezembro de 2020, fixou-se em 32.250 milhões de euros, 1,1% acima dos 31.910 milhões de euros apurados no final do ano anterior, devido sobretudo à evolução da atividade internacional, na qual se registou um crescimento de 1,7% no mesmo período. A expansão da carteira de crédito a particulares na atividade internacional, de 12.511 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019 para 12.722 milhões de euros no final de 2020 foi motivado pela evolução positiva do crédito hipotecário, que em 31 de dezembro de 2020 atingiu 8.999 milhões de euros, resultado de um crescimento de 4,5%. Na atividade em Portugal, o crédito a particulares também apresentou um crescimento, embora mais modesto, face aos 19.399 milhões de euros existentes em 31 dezembro de 2019, situando-se em 19.528 milhões de euros na mesma data de 2020, impulsionado pela dinâmica verificada no crédito hipotecário que, face a 31 de dezembro de 2019 registou um crescimento de 1,0%, beneficiando de uma recuperação dos níveis de produção na fase final do ano e também do impacto das moratórias concedidas pelo Banco que contribuíram para a redução do montante do crédito reembolsado no período.

Em termos consolidados, o crédito hipotecário representava 82,1% do crédito a particulares, sendo que o crédito pessoal representava 17,9%.

Por outro lado, o crédito pessoal registou um decréscimo de 3,8% em termos consolidados face ao final do ano anterior, cifrando-se em 5.789 milhões de euros em 2020, refletindo a tendência verificada, tanto em Portugal como na atividade

CRÉDITO A CLIENTES (*)

Milhões de euros



(*) Antes de imparidade e de ajustamentos de justo valor.

internacional, ditada pela menor propensão das famílias para o consumo num contexto de incerteza provocado pela pandemia.

O crédito a empresas totalizou 23.896 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, o que representa uma expansão de 4,7% face aos 22.814 milhões de euros obtidos no final de 2019, situação que decorre largamente do contributo da atividade em Portugal. De facto, o crédito a empresas em Portugal registou um crescimento de 9,4% em comparação com os 17.316 milhões de euros existentes em 31 de dezembro de 2019, cifrando-se em 18.945 milhões de euros no final de 2020, sendo de relevar que, para além do impacto positivo do crédito concedido no âmbito das linhas garantidas pelo Estado Português, este nível crescimento foi conseguido num contexto de prossecução pelo Banco de uma estratégia consubstanciada na redução do *stock* de NPE em 2020.

De salientar que o crescimento do crédito a empresas na atividade em Portugal foi suficiente para compensar a redução verificada na atividade internacional, onde o crédito a empresas se cifrou em 4.951 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, o que representa uma diminuição de 10,0% comparativamente com a posição existente em 31 de dezembro de 2019.

CRÉDITO A CLIENTES BRUTO

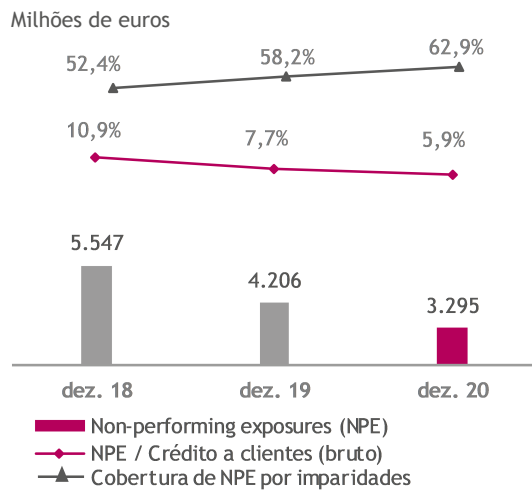
	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
HIPOTECÁRIO				
Atividade em Portugal	17.462	17.281	17.179	1,0 %
Atividade Internacional	8.999	8.612	6.602	4,5 %
	26.461	25.894	23.781	2,2 %
PESSOAL				
Atividade em Portugal	2.065	2.118	1.992	-2,5 %
Atividade Internacional	3.723	3.898	2.026	-4,5 %
	5.789	6.016	4.017	-3,8 %
EMPRESAS				
Atividade em Portugal	18.945	17.316	18.017	9,4 %
Atividade Internacional	4.951	5.499	5.217	-10,0 %
	23.896	22.814	23.234	4,7 %
CRÉDITO A CLIENTES				
Atividade em Portugal	38.473	36.715	37.187	4,8 %
Atividade Internacional	17.673	18.009	13.845	-1,9 %
TOTAL	56.146	54.724	51.032	2,6 %

O enfoque na seletividade e monitorização dos processos de controlo do risco de crédito e as iniciativas encetadas pelas áreas comerciais e pelas áreas de recuperação de crédito, no sentido de reduzir o valor do crédito em incumprimento têm permitido melhorar a qualidade da carteira de crédito ao longo dos últimos anos.

Esta melhoria encontra-se evidenciada na evolução favorável dos respetivos indicadores, nomeadamente do rácio de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, que passou de 2,7% em 31 de dezembro de 2019 para 2,3% em 31 de dezembro de 2020 e dos rácios de NPL há mais de 90 dias e de NPE em percentagem da carteira de crédito total que evoluíram de 4,1% e 7,7% no final de 2019 para 3,1% e 5,9% em 31 de dezembro de 2020, respetivamente, refletindo essencialmente o desempenho da carteira de crédito doméstica.

Simultaneamente, os graus de cobertura por imparidades dos vários agregados de crédito apresentados também registaram uma evolução positiva, sendo de salientar o reforço da cobertura de NPE por imparidades, de 58,2% em 31 de dezembro de 2019 para 62,9% no final de 2020. Esta evolução é explicada pelo nível de provisionamento efetuado na atividade em Portugal, onde a cobertura de NPE por imparidades aumentou 5 pontos percentuais, situando-se em 63,0% em 31 de dezembro de 2020, face aos 57,8% relevados no final do ano anterior. A cobertura de

QUALIDADE DO CRÉDITO



NPL há mais de 90 dias, em termos consolidados, também evoluiu muito favoravelmente, tendo aumentado cerca de 9 pontos percentuais em relação a 2019. O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades, em base consolidada era de 159,8% em 31 de dezembro de 2020, o que compara com um rácio de 164,8% em igual data de 2019 (em Portugal e para as mesmas datas, este rácio fixava-se em 172,5% e 162,0%, respetivamente).

O crédito vencido há mais de 90 dias evidenciou um decréscimo de 12,7% face aos 1.486 milhões de euros contabilizados no final de 2019, cifrando-se em 1.297 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020. O volume de crédito vencido total registou igualmente uma redução de 11,5% em relação aos 1.605 milhões de euros contabilizados em 31 de dezembro de 2019, fixando-se em 1.420 milhões de euros na mesma data de 2020, beneficiando da evolução verificada na atividade em Portugal, onde se assistiu a uma redução de 184 milhões de euros

face aos 1.117 milhões de euros registados no final de 2019.

O stock de NPE diminuiu para 3.295 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, apresentando uma redução de 911 milhões de euros face ao final de 2019. Na atividade em Portugal, a redução foi igualmente expressiva: 883 milhões de euros no mesmo período, representando uma redução homóloga de 27,2%.

INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Grupo				Atividade em Portugal			
	dez.20	dez.19	dez.18	Var. % 20/19	dez.20	dez.19	dez.18	Var. % 20/19
STOCK (M€)								
Crédito a clientes (bruto)	56.146	54.724	51.032	2,6%	38.473	36.715	37.187	4,8%
Crédito vencido > 90 dias	1.297	1.486	1.964	-12,7%	918	1.088	1.681	-15,6%
Crédito vencido	1.420	1.605	2.084	-11,5%	933	1.117	1.733	-16,5%
Crédito reestruturado	2.661	3.097	3.598	-14,1%	2.174	2.529	3.062	-14,0%
<i>Non-performing loans</i> (NPL) > 90 dias	1.766	2.260	3.050	-21,8%	1.255	1.688	2.596	-25,7%
<i>Non-performing exposures</i> (NPE)	3.295	4.206	5.547	-21,7%	2.363	3.246	4.797	-27,2%
Imparidade do crédito (balanço)	2.073	2.449	2.909	-15,4%	1.488	1.877	2.383	-20,7%
RÁCIOS EM PORCENTAGEM DO CRÉDITO A CLIENTES								
Crédito vencido > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	2,3%	2,7%	3,8%		2,4%	3,0%	4,5%	
Crédito vencido / Crédito a clientes (bruto)	2,5%	2,9%	4,1%		2,4%	3,0%	4,7%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes (bruto)	4,7%	5,7%	7,1%		5,7%	6,9%	8,2%	
<i>Non-performing loans</i> (NPL) > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	3,1%	4,1%	6,0%		3,3%	4,6%	7,0%	
<i>Non-performing exposures</i> (NPE) / Crédito a clientes (bruto)	5,9%	7,7%	10,9%		6,1%	8,8%	12,9%	
GRAU DE COBERTURA POR IMPARIDADES								
Cobertura do Crédito vencido > 90 dias	159,8%	164,8%	148,1%		162,0%	172,5%	141,8%	
Cobertura do Crédito vencido	146,0%	152,6%	139,6%		159,6%	168,1%	137,6%	
Cobertura de <i>Non-performing loans</i> (NPL) > 90 dias	117,4%	108,4%	95,4%		118,6%	111,2%	91,8%	
Cobertura de <i>Non-performing exposures</i> (NPE)	62,9%	58,2%	52,4%		63,0%	57,8%	49,7%	
EBA								
Rácio NPE (incluindo títulos e extra-patrimoniais)	4,0%	5,3%	7,6%		4,2%	6,1%	9,3%	

Nota: NPE incluem apenas exposições do agregado crédito a clientes, tal como definido no Glossário.

APOIO À ECONOMIA PORTUGUESA NO ÂMBITO DA PANDEMIA COVID-19

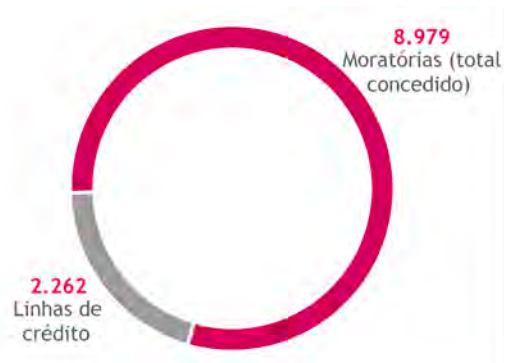
No contexto de pandemia provocada pela COVID-19, o Governo Português, à semelhança dos seus congéneres europeus, decretou medidas de apoio à economia de forma a mitigar os impactos nefastos nas famílias e empresas - cuja dimensão é ainda desconhecida - advindos da necessidade de confinamentos mais ou menos prolongados e intermitentes no tempo, que limitam a atividade do tecido empresarial português e o movimento de pessoas no território nacional. Assim, foram criadas linhas de apoio para as empresas, de forma a poderem aceder a crédito em condições mais favoráveis que as praticadas até à data pelo sistema bancário Português; simultaneamente, foram igualmente instituídas moratórias públicas e privadas com o objetivo de suspender o pagamento de juros e/ou capital (dependendo do cariz da moratória aplicável em cada caso e momento do tempo) relativo a contratos de crédito concedido, quer a particulares, quer a empresas.

Neste contexto, o Millennium bcp assumiu desde cedo o seu papel na proteção das famílias e empresas, ao materializar apoios à economia nacional de mais de 11 mil milhões de euros, assegurando, desta forma, a manutenção da sua situação de solvabilidade até ao momento da normalização da atividade económica nacional, com principal destaque na disponibilização das referidas linhas de crédito junto do tecido empresarial Português.

Em 31 de dezembro de 2020, o montante de crédito a clientes (bruto) registado em balanço disponibilizado no âmbito das referidas linhas de crédito ascendeu a 2.262 milhões de euros, concretizados no apoio a cerca de 18 mil empresas, representando 6% da carteira de crédito a clientes da atividade em Portugal.

MEDIDAS DE APOIO À ECONOMIA – COVID-19

Milhões de euros



Adicionalmente, o Banco procedeu à suspensão do pagamento de juros e/ou capital de operações de crédito abrangidas pelas moratórias de iniciativa pública e privada a mais de 79 mil clientes, perfazendo um total de 8.979 milhões de euros de créditos a clientes contemplados por esta medida de apoio. De salientar que, o montante total de moratórias referido inclui 300 milhões de euros de moratórias expiradas, isto é, relativas a contratos cujo prazo de suspensão do pagamento de juros e/ou capital já havia terminado em dezembro. Refira-se ainda que do montante acima mencionado, 47% diz respeito a operações de crédito contratadas por famílias, 52% por empresas e o remanescente por outro tipo de clientes.

RECURSOS DOS CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2020, os recursos totais de clientes ascenderam a 84.492 milhões de euros, apresentando uma evolução favorável, ao aumentar 3,4% face aos 81.675 milhões de euros obtidos na mesma data do ano anterior. Este aumento, no montante de 2.816 milhões de euros, foi possível graças ao bom desempenho da atividade em Portugal, que registou um crescimento de 4.220 milhões de euros, parcialmente mitigado pelo contributo da atividade internacional que apresentou um decréscimo de 1.403 milhões de euros. A evolução dos recursos totais de clientes, em termos consolidados, reflete a evolução favorável da generalidade das rubricas, sendo de destacar o aumento dos recursos de balanço e mais especificamente dos depósitos e outros recursos de clientes que cresceram 2.412 milhões de euros, face ao montante apurado em 31 de dezembro de 2019.

Destaca-se ainda a resiliência exibida pelos recursos de clientes fora de balanço durante o ano de 2020, especialmente se for tida em conta a volatilidade dos mercados financeiros, motivada pela pandemia provocada pela COVID-19. O valor total destes recursos, em termos consolidados, registou um aumento de 659 milhões de euros comparativamente com a posição existente em 31 de dezembro de 2019. Os ativos distribuídos tiveram o contributo mais relevante para esta evolução, cifrando-se em 5.416 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros



clientes também beneficiaram da evolução favorável registada na generalidade das rubricas, alcançando 60.987 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, que compara com 56.767 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior, merecendo particular destaque o aumento de 3.816 milhões de euros dos depósitos e outros recursos de clientes no mesmo período.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes decresceram 5,6% face aos 24.909 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2019, ascendendo a 23.505 milhões de euros no final de 2020.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO				
Depósitos e outros recursos de clientes	63.259	60.847	55.248	4,0%
Débitos para com clientes titulados	1.505	1.760	1.337	-14,5%
	64.764	62.607	56.585	3,4%
RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO				
Ativos sob gestão	6.135	5.745	5.018	6,8%
Ativos distribuídos (*)	5.416	4.312	3.793	25,6%
Seguros de poupança e de investimento	8.177	9.011	8.627	-9,3%
	19.728	19.069	17.438	3,5%
TOTAL	84.492	81.675	74.023	3,4%

(*) Exclui os ativos sob gestão.

Os recursos de clientes de balanço do Grupo, que compreendem os depósitos e outros recursos de clientes e os débitos para com clientes titulados, ascenderam a 64.764 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, evidenciando um acréscimo de 3,4% face aos 62.607 milhões de euros alcançados no final do ano anterior, impulsionados pelo aumento dos depósitos e outros recursos de clientes, na medida em que os débitos para com clientes titulados apresentaram uma redução face ao ano anterior. O bom desempenho dos recursos de balanço verificado na atividade em Portugal compensou o contributo em contraciclo verificado na atividade internacional que refletiu principalmente o efeito cambial de desvalorização das moedas locais das respetivas operações internacionais face ao euro.

Em 31 de dezembro de 2020, os recursos de clientes de balanço representavam 76,7% dos recursos totais de clientes, com os depósitos e outros recursos de clientes a representarem 74,9% dos recursos totais de clientes.

Os depósitos e outros recursos de clientes, apresentaram uma subida de 4,0% face aos 60.847 milhões de euros obtidos em 31 de dezembro de 2019, ao totalizar 63.259 milhões de euros no final de 2020, confirmando o seu peso na estrutura de financiamento do ativo ao longo dos últimos anos. O aumento de 2.412 milhões de euros em relação ao montante apurado em dezembro de 2019, resultou do bom desempenho relevado pela atividade em Portugal, cujo aumento foi de 3.816 milhões de euros, refletindo, por um lado, o menor volume de despesas das famílias durante o período de confinamento e, por outro, as poupanças efetuadas pelas pessoas motivadas quer pelo natural sentimento de insegurança desencadeado pela crise, quer com o objetivo de utilização futura, nomeadamente em períodos em que a mobilidade se encontre restabelecida. Na atividade internacional, em dezembro de 2020, o montante dos depósitos e outros recursos de clientes fixou-se em 20.038 milhões de euros, o que compara com 21.442 milhões de euros no período homólogo, tendo a evolução verificada na operação na Polónia, potenciada pela desvalorização do zloti face ao euro, representado o impacto mais relevante para justificar redução verificada nesta rubrica.

Os débitos para com clientes titulados, que correspondem às emissões de títulos de dívida do Grupo subscritas pelos clientes, registaram um decréscimo de 14,5% face ao final de 2019, situando-se em 1.505 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, refletindo maioritariamente a evolução da atividade em Portugal, sendo que a atividade internacional, nomeadamente a subsidiária polaca, também registou um decréscimo no mesmo período, pese embora de menor dimensão.

RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO

Milhões de euros



Os recursos de clientes fora de balanço, que incorporam os ativos sob gestão, os ativos distribuídos e os seguros de poupança e investimento totalizaram 19.728 milhões de euros no final de dezembro de 2020, registando um acréscimo de 3,5% face aos 19.069 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior, mesmo num contexto marcado pela volatilidade que pautou os mercados financeiros, motivada pela pandemia associada à COVID-19. O aumento mais significativo resultou da atividade em Portugal, cujos recursos fora de balanço evoluíram de 15.751 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019 para 16.329 milhões de euros no final de 2020.

RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO

Milhões de euros



Os ativos sob gestão, que resultam da prestação do serviço de gestão de carteiras de ativos de clientes no âmbito de acordos existentes para a sua colocação e administração, cifraram-se em 6.135 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, situando-se 6,8% acima dos 5.745 milhões de euros verificados no final de 2019, devido ao desempenho quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional, onde o montante dos ativos sob gestão subiu 9,4% e 3,1%, respetivamente.

Os ativos distribuídos, que por sua vez correspondem aos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros que contribuem para o reconhecimento de comissões, também evoluíram favoravelmente em 2020, tendo registado um crescimento de 25,6%

face aos 4.312 milhões de euros apurados em 31 de dezembro de 2019, ascendendo a 5.416 milhões de euros. O aumento de 1.049 milhões de euros registado na atividade em Portugal, potenciado sobretudo pela distribuição de fundos de investimento, foi o principal responsável por esta evolução, sendo que na atividade internacional os ativos distribuídos também se situaram num patamar superior ao observado no final de 2019, embora com menor expressão.

Os seguros de poupança e investimento cifraram-se em 8.177 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, registando um decréscimo de 9,3% face aos 9.011 milhões de euros contabilizados na mesma data do ano anterior, com a atividade em Portugal a contribuir com menos 789 milhões de euros para esta evolução.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO				
Atividade em Portugal	44.658	41.016	38.900	8,9%
Atividade Internacional	20.106	21.591	17.685	-6,9%
	64.764	62.607	56.585	3,4%
RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO				
Atividade em Portugal	16.329	15.751	14.361	3,7%
Atividade Internacional	3.399	3.318	3.077	2,5%
	19.728	19.069	17.438	3,5%
RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES				
Atividade em Portugal	60.987	56.767	53.261	7,4%
Atividade Internacional	23.505	24.909	20.763	-5,6%
TOTAL	84.492	81.675	74.023	3,4%

ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Os ativos não correntes detidos para venda registaram um decréscimo de 19,8% em 31 de dezembro de 2020, face ao período homólogo, ascendendo a 1.026 milhões de euros no final do ano. Para esta variação destaca-se o contributo, no mesmo sentido, de todas as componentes da rubrica, com especial ênfase para os imóveis: em 31 de dezembro de 2019, cifravam-se em 1.222 milhões de euros, enquanto que na mesma data de 2020 totalizavam 978 milhões de euros (montantes líquidos de imparidades constituídas), espelhando assim o empenho do Banco na prossecução da estratégia de desinvestimento neste tipo de ativos não produtivos. Importa referir que esta redução de 243 milhões de euros, foi concretizada num cenário particularmente adverso, com a pandemia associada à COVID-19 a reduzir a mobilidade de investidores nacionais e internacionais e a influenciar negativamente a amplitude das alienações potencialmente alcançada.

Os outros ativos (que incluem, principalmente, os equipamentos e ativos financeiros), assumem um peso diminuto na rubrica e registaram uma diminuição de 17,6% face a 31 de dezembro de 2019.

ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
IMÓVEIS				
Por resolução de créditos a clientes	702	881	1.307	-20,4%
De fundos de investimento imobiliário e sociedades imobiliárias	257	317	369	-18,9%
Para uso próprio	19	23	35	-17,0%
	978	1.222	1.711	-19,9%
OUTROS ATIVOS				
Equipamentos	28	34	59	-18,3 %
Outros (*)	20	24	99	-16,6%
	48	58	158	-17,6%
TOTAL	1.026	1.280	1.868	-19,8%

(*) Em 2018, inclui 69 milhões de euros referentes a sociedades adquiridas com o objetivo de serem alienadas no curto prazo.

CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, tal como definida anteriormente, cifrou-se em 18.226 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, evidenciando um aumento em relação aos 15.671 milhões de euros registados na mesma data do ano anterior, passando a representar 21,2% do ativo total face a 19,2% no final de 2019. Nesta evolução, salienta-se o aumento de 2.646 milhões de euros da carteira de títulos de dívida pública detida pelo Grupo, que viu o seu valor aumentar de 12.426 milhões de euros no final de 2019 para 15.072 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, embora a sua representatividade no montante total da carteira tenha permanecido em linha com o ano anterior (82,7% e 79,3% no final dos anos 2020 e 2019, respetivamente).

O desempenho da carteira de títulos do Grupo foi determinado pelo crescimento em 3.842 milhões de euros da carteira afeta à atividade em Portugal, cujo valor de balanço se fixou em 13.324 milhões de euros no final de 2020 face a 9.482 milhões de euros existentes em 31 de dezembro de 2019. Este crescimento resultou, em larga medida, do reforço do investimento efetuado em dívida soberana portuguesa, espanhola e também italiana.

CARTEIRA DE TÍTULOS

	Milhões de euros			
	2020	2019	2018	Var. % 20/19
Ativos financeiros ao custo amortizado (1)	4.637	1.111	1.104	>200%
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados (2)	1.449	1.343	1.372	7,9 %
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	12.140	13.217	13.846	-8,1 %
Ativos com acordo de recompra	—	—	58	— %
TOTAL	18.226	15.671	16.380	16,3 %
dos quais:				
Atividade em Portugal	13.324	9.482	10.283	40,5 %
Atividade internacional	4.902	6.189	6.097	-20,8 %

(1) Corresponde a títulos de dívida não associados a operações de crédito.

(2) Exclui os montantes relacionados com crédito a clientes e os derivados de negociação.

APLICAÇÕES E RECURSOS DE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Os recursos de outras instituições de crédito, líquidos das disponibilidades e aplicações em outras instituições de crédito, totalizaram 7.621 milhões de euros no final de 2020 que comparam com 5.153 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019. O aumento verificado resulta, principalmente, da adaptação da política de financiamento, em resposta à pandemia associada à COVID-19, tendo o Banco decidido, numa ótica cautelosa de gestão, recorrer às medidas de mitigação de liquidez adicional disponibilizadas pelo BCE, desde logo em abril de 2020 (através de operações principais de refinanciamento, denominadas LTRO).

O valor das tomadas colateralizadas junto do BCE cifrou-se em 7,6 mil milhões de euros, correspondente ao saldo das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas, denominadas TLTRO. A disponibilização em 2020 da TLTRO III ocorreu, como descrito anteriormente, no âmbito de um conjunto de medidas de liquidez adicional promovido pelo BCE, em que o Banco realizou uma tomada de 7,6 mil milhões em junho deste ano, data de vencimento da TLTRO II e LTRO previamente tomadas. Consequentemente, o endividamento líquido junto do BCE, que deduz ao valor das tomadas a liquidez depositada junto do Banco de Portugal e outra liquidez denominada em euros em excesso sobre as reservas mínimas de caixa, incrementou 3,0 mil milhões de euros em comparação com o ano transato.

A liquidez adicional providenciada por estas medidas, a par da redução do *gap* comercial na atividade em Portugal, permitiu, por ordem decrescente de materialidade dos impactos, reforçar a carteira de títulos (maioritariamente em dívida soberana, conforme descrito na secção anterior), reembolsar empréstimos de longo prazo junto do Banco Europeu de Investimentos e ainda reforçar a liquidez depositada no Banco de Portugal.

OUTROS ELEMENTOS PATRIMONIAIS

Os outros elementos patrimoniais, que integram os derivados de cobertura e de negociação, os investimentos em associadas, as propriedades de investimento, os outros ativos tangíveis, o goodwill e os ativos intangíveis, os ativos por impostos correntes e diferidos e os outros ativos, situaram-se em 5.907 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, representando 6,9% do total do ativo consolidado, sendo que no final de 2019, os outros elementos patrimoniais representavam 7,4% do total do ativo consolidado, totalizando 6.037 milhões de euros.

CAPITAIS PRÓPRIOS

Em 31 de dezembro de 2020, os capitais próprios totais (incluindo os interesses que não controlam) ascenderam a 7.386 milhões de euros, mantendo-se num nível semelhante aos 7.381 milhões de euros verificado no final do ano anterior.

A estabilidade da situação líquida do Grupo, incluindo os interesses que não controlam incorpora, no entanto, dinâmicas distintas, na medida em que se verificou, por um lado, um aumento dos capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco, de 6.120 milhões de euros no final de dezembro de 2019 para 6.221 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020 e, por outro, um decréscimo dos interesses que não controlam, de 1.262 milhões de euros no final do ano anterior para 1.165 milhões de euros em 2020, neste caso motivada pela redução da situação líquida das principais subsidiárias do Banco na Polónia e em Moçambique, por via da desvalorização das respetivas moedas locais face ao euro.

O crescimento dos capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco resultou maioritariamente da geração de capital associada ao resultado líquido do exercício, que totalizou 183 milhões de euros e do impacto positivo da reserva de justo valor que em 2020 aumentou 178 milhões de euros, líquidos de impostos. Inversamente, os capitais próprios foram penalizados pelas diferenças cambiais de consolidação, que tiveram uma evolução desfavorável de 146 milhões de euros, em resultado principalmente da desvalorização do metical face ao euro, mas também do zloti e do kwanza, pelos desvios atuariais negativos associados aos fundos de pensões, que totalizaram 70 milhões de euros, depois de impostos e pelos juros da emissão de instrumentos *Additional Tier 1*, que ascenderam a 37 milhões de euros.

Áreas de negócio

ATIVIDADE POR SEGMENTOS

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de atividades bancárias e de serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca de Retalho, de Banca de Empresas e de *Private Banking*.

SEGMENTOS DE NEGÓCIO	PERÍMETRO
Retalho	Rede de Retalho do Millennium bcp (Portugal) Direção de Recuperação de Retalho Banco ActivoBank
Empresas, Corporate & Banca de Investimento	Rede de Empresas e Corporate do Millennium bcp (Portugal) Direção de Recuperação Especializada Interfundos Rede de Large Corporate do Millennium bcp (Portugal) Direção de Acompanhamento Especializado Banca de Investimento Departamento de Trade Finance (*)
Private Banking	Rede de Private Banking do Millennium bcp (Portugal) Millennium Banque Privée (Suíça) (**) Millennium bcp Bank & Trust (Ilhas Caimão) (**)
Negócios no Exterior	Bank Millennium (Polónia) BIM - Banco Internacional de Moçambique Banco Millennium Atlântico (***) Millennium Banque Privée (Suíça) (**) Millennium bcp Bank & Trust (Ilhas Caimão) (**)
Outros	Inclui a atividade desenvolvida pelo Banco Comercial Português, S.A. não compreendida no negócio comercial em Portugal correspondente aos segmentos acima identificados, incluindo a atividade desenvolvida pela Sucursal de Macau. Inclui também os outros negócios e valores não especificamente afetados, nomeadamente a gestão centralizada de participações financeiras, as atividades e operações de caráter corporativo e a atividade seguradora.

(*) Incluído na Direção de Tesouraria Mercados e Internacional

(**) Para efeitos de segmentos de negócios, o Millennium Banque Privée (Suíça) e o Millennium bcp Bank & Trust (Ilhas Caimão) estão incluídos no segmento *Private Banking*, enquanto em termos de segmentos geográficos ambas as operações são consideradas como Negócios no Exterior.

(***) Consolidado pelo método da equivalência patrimonial.

Os valores reportados para cada segmento resultaram da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada um desses segmentos. No caso das unidades de negócio em Portugal, a agregação efetuada reflete o impacto, quer ao nível do balanço, quer da demonstração de resultados, do processo de afetação de capital e de balanceamento com base em valores médios. As rubricas do balanço de cada unidade de negócio e das subsidiárias em Portugal foram recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afetados através do processo de alocação de capital com base nos critérios regulamentares de solvabilidade.

Assim, tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece aos critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados, e consequentemente o capital afetado aos segmentos, baseiam-se na metodologia de Basileia III, tal como definida na CRD IV/CRR. A afetação de capital a cada segmento resultou da aplicação de um rácio de capital *target* aos riscos geridos por cada um dos segmentos, refletindo a aplicação da metodologia de Basileia III referida. O

balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, com impacto ao nível da margem financeira e do valor dos impostos de cada segmento, não determinando, contudo, alterações ao nível consolidado.

Os resultados de cada segmento não estão deduzidos, quando aplicável, dos interesses que não controlam. Assim, os valores dos resultados líquidos apresentados incorporam os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, e os impactos dos movimentos de fundos anteriormente descritos.

Os custos operacionais afetados aos segmentos de negócio não incluem os custos de reestruturação e outros custos considerados itens específicos reconhecidos em 2020 e 2019, respetivamente.

A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e a organização das áreas de negócio do Grupo em vigor em 31 de dezembro de 2020.

RETALHO

Mass Market

Num ano fortemente marcado pelas restrições às deslocações e interações sociais, foi criado um novo modelo de gestão remota do segmento, complementar à rede física de sucursais, com o objetivo de melhorar, servir e acompanhar os Clientes. O Banco continua focado no incentivo à utilização dos seus canais digitais.

Das várias campanhas realizadas destaca-se a campanha de incentivo à adesão ao Extrato Digital em associação ao projeto da AMI - Assistência Médica Internacional, de reflorestação do Pinhal de Leiria, designado "Vamos todos ser Dinis". O assinalável sucesso desta parceria sustentável, que decorreu até final de setembro, traduziu-se na entrega à AMI de um donativo de 50.000 euros, valor que permitirá reflorestar 5 hectares do Pinhal de Leiria, que foi bastante afetado pelos incêndios de 2017, bem como no forte impacto verificado no envolvimento digital dos Clientes.

Para aumentar a fidelização de Clientes, no último trimestre esteve em vigor uma campanha de captação de ordenados e reformas com a oferta de 5% do valor das compras efetuadas com cartão de crédito (*cashback*). Com esta campanha, pretendeu-se ainda contribuir para o incremento da colocação das Soluções Integradas de Produtos e Serviços Bancários e estimular as compras efetuadas com cartão de crédito.

Prestige

No 1º trimestre verificou-se uma forte dinâmica de captação de Clientes e de concessão de Crédito por via da sistemática comercial de campanhas realizadas, contudo, a partir do 2º trimestre verificou-se um decréscimo motivado pela crise pandémica.

A nível de produtos e serviços para a poupança e investimento, apoiaram-se os Clientes no período de maior volatilidade de mercados no seguimento da incerteza sobre a pandemia e deu-se continuidade às atividades de melhoria das jornadas de Cliente em todos os canais, para corresponder às expectativas e objetivos dos Clientes, com diversificação do seu património financeiro.

Na Gestão Remota Personalizada continuou-se a apostar num serviço de qualidade aos Clientes Prestige Digitais.

Diáspora Portuguesa & Estrangeiros

Lançou-se uma oferta não financeira dedicada a Clientes estrangeiros detentores de uma Solução Prestige, resultante de uma parceria com a Kleya.

Destaca-se a Campanha de boas vindas aos Clientes Portugueses que residem no exterior e que visitaram Portugal este Verão. Sob o mote "Um Brinde ao Seu Regresso", realizou-se o *check-up* digital dos Clientes. Colocou-se à disposição dos Clientes, que visitaram as sucursais do Banco, uma moldura digital com a inclusão da assinatura para este Segmento: "Juntos Somos Portugal". A iniciativa estendeu-se também aos Escritórios de Representação na África do Sul, Brasil, Reino Unido, Suíça e Venezuela.

Foi reformulada a oferta de soluções integradas para Clientes residentes no exterior e lançado o serviço de agregação de contas de Bancos Franceses na App Millennium, que veio permitir aos Clientes da Diáspora Portuguesa poderem centralizar todas as suas contas, sejam elas portuguesas ou francesas, numa só App.

Pelo 2º ano consecutivo o Banco associou-se à Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, em conjunto com a Cap Magellan (signatária da Carta Europeia de segurança rodoviária), como Parceiro Premium, e esteve presente nas fronteiras de Vilar Formoso, Chaves e Valência para desejar as boas-vindas a Portugal aos automobilistas.

Negócios

O 1º trimestre foi pautado pela consistência do crescimento da carteira de crédito e pela captação de novos Clientes. O 2º trimestre, foi marcado pela pandemia COVID-19 e o Banco esteve desde a primeira hora mobilizado no apoio às empresas e à economia.

O Banco cresceu de forma sustentada no crédito especializado e nas soluções financeiras no âmbito de projetos candidatos a Programas Nacionais (Portugal 2020) e Europeus. Com um contributo expressivo dos Clientes empresariais do Retalho, o Millennium bcp reforçou a sua posição de Banco #1 no *Factoring & Confirming*, nos *Leasings* e no Portugal 2020.

O Millennium bcp alcançou a liderança no sistema de Garantia Mútua, completamente mobilizado no apoio aos Clientes no combate às dificuldades geradas pelo enquadramento da crise pandémica e venceu o PME Líder 2020, mantendo a liderança pelo 3º ano consecutivo.

Produtos

Crédito Pessoal

O Banco manteve:

- Uma oferta competitiva, simples e ágil, ajustada às necessidades dos Clientes;
- Forte aposta na captação de Crédito Pessoal à distância através dos canais digitais, tendo sido disponibilizada no último trimestre uma oferta mais competitiva através do Crédito Pessoal com vinculação;
- Apoio à formação dos jovens, através da comercialização do Crédito Universitário com Garantia Mútua;
- Investimento contínuo no processo de contratação de crédito com a finalidade Automóvel.

Crédito Imobiliário

- Oferta competitiva, orientada ao perfil dos Clientes visando a simplificação, agilidade e rapidez nos processos.
- No 2º semestre, o Banco implementou uma campanha de grande visibilidade em diversos meios e no Digital, assente em soluções de crédito atrativas e vantajosas, evidenciando-se muito adequadas ao atual contexto económico, possibilitando aos Clientes um apoio adicional, em termos do seu orçamento disponível. Foi também disponibilizado um novo serviço de contratação, contribuindo assim para melhorar o nível de serviço e a experiência do Cliente.
- Soluções e campanhas muito atrativas para Clientes que pretendem transferir, para o Millennium bcp, o crédito em curso noutras instituições de crédito e para os que pretendem mudar de casa.
- Para os Clientes que privilegiam a estabilidade da prestação, o Banco continuou a disponibilizar soluções de taxa mista.
- Paralelamente, ao longo de todo o ano, o Banco melhorou os aplicativos e plataformas, *site* e App Millennium, visando sempre a inovação, simplificação, agilidade e rapidez nos processos.

Soluções de investimento

- Atendendo ao ambiente atual de taxas de juro negativas, a Rede de Retalho focou a dinâmica comercial na apresentação das soluções de investimento adequadas ao perfil de cada Cliente, nomeadamente através de produtos de diversificação do património financeiro, como fundos de investimento e seguros financeiros.
- Paralelamente, o Banco manteve a preocupação em ajudar os Clientes a planear o seu futuro, nomeadamente através de soluções de reforma com base numa oferta variada de fundos e seguros PPR.
- Para os reformados, o destaque vai para a dinamização da nova solução Mais Rendimento Flexível, com vista à preservação do capital e em simultâneo proporcionando uma renda mensal como complemento à reforma.
- Para o investimento, o Banco continuou o processo de melhoria contínua da oferta, e das condições que permitem consolidar a "Prestação de Informação" em soluções de investimento. Adicionalmente, foi disponibilizada uma zona dedicada aos fundos de investimento na App, permitindo a subscrição, reforço e liquidação dos mesmos, de forma fácil e intuitiva, com seleção por temática ou outros filtros, e com toda a informação necessária para a tomada de decisão, numa perspetiva totalmente centrada no Cliente.

Soluções integradas

- Início do ano com forte campanha de captação de Clientes jovens adultos em início de carreira profissional com adesão à Solução Millennium GO! e utilização de canais digitais.
- O Banco, face à situação pandémica, aprovou um conjunto de benefícios para compradores / detentores de Soluções Integradas com o objetivo de ajudar os seus Clientes Particulares e Negócios, dos quais destacamos acesso/ manutenção a condições preferenciais de preço durante 6 meses.
- Reforço das "Vantagens Família", alargando as ofertas família a avós e netos e as Vantagens para Residentes no Exterior, detentores da Solução Mais Portugal, com reforço da oferta.

ActivoBank

- Desenvolvimento e implementação do plano de contingência COVID-19 nos Pontos Activo e serviços centrais com ajustamentos dos horários de atendimento, aquisição de Equipamento de Proteção Individual, definição de Equipas de serviços mínimos, adoção do teletrabalho e descentralização do *Call Center*.
- Implementação da moratória de crédito Pública e moratória privada no âmbito do acordo com a APB num total de 3.848 adesões (387 Estado e 3.461 Privadas).
- Lançamento das “Conversas Activo” em *live streaming* para esclarecimento de dúvidas em ambiente COVID-19.
- Campanha #aprimeiracoisaquevofazer, nas Redes Sociais, representando uma mensagem de esperança durante a quarentena, reconhecida com o prémio Bronze nos Prémios Lusófonos de Criatividade e Top 1 Mundial no Top semanal do Ad Forum.
- Lançamento na App ActivoBank do serviço de transferências internacionais em parceria com a Transferwise, que permite aos Clientes do Banco aceder a este serviço de forma rápida, com taxas mais baixas, e com base na taxa de câmbio real do mercado.
- Lançamento do novo *site* público do ActivoBank, mais alinhado com a imagem atual do Banco e com uma experiência de utilização melhorada.
- Lançamento da campanha de captação de Clientes “Quem simplifica, fica” envolvendo, pela primeira vez, Clientes do Banco no testemunho das vantagens de ser Cliente e com forte plano de meios digital em Youtube.
- Entrada em vigor de novo preçário de títulos, por forma a reforçar a competitividade nas operações de Bolsa e a promover a diversificação de investimentos.
- Disponibilização do serviço Apple Pay para os cartões do Banco.
- Lançamento do *unit-linked* Reforma Activa, direcionado a quem pretende investir na reforma com uma visão de médio/longo prazo e com tolerância ao risco.
- Crescimento de 6% da carteira de diversificação e aumento da base de Clientes com este tipo de produto em 23%.
- Disponibilização de novas jornadas de produto na App ActivoBank: Aquisição de cartões de crédito com decisão na hora e novo simulador de Crédito Habitação “Quanto Posso Pedir” destinado apoiar a tomada de decisão prévia à procura de casa.
- No âmbito dos investimentos, foi disponibilizada a possibilidade de subscrição de fundos de investimento através da App numa jornada que contou até ao final do ano com 35% das ordens de subscrição recebidas neste produto.
- No final do ano de 2020, o número de Clientes no ActivoBank situou-se em 343 mil, o que representa um crescimento de 13% face ao período homólogo.
- Crescimento da carteira de crédito pessoal em 13% e da carteira de crédito habitação em cerca de 37%.
- Ao nível das campanhas comerciais, destacam-se as campanhas de crédito pessoal, baseadas no reconhecimento de Escolha Acertada, e ainda a campanha de crédito à habitação com oferta de voucher KINDA na aquisição de primeira habitação.
- O ActivoBank foi reconhecido como Escolha do Consumidor, na categoria de Banco Digital; com o Prémio Cinco Estrelas, na categoria de Banca Digital; como Marca mais reputada da Marktest, na categoria Banca Online; e como *Best Mobile Banking App*, *Best Consumer Digital Bank* e *Best Commercial Bank* pela World Finance.

Microcrédito

Num cenário marcado pela pandemia COVID-19, a atividade institucional de divulgação do Microcrédito ficou muito condicionada. Por outro lado, com a atividade económica muito afetada, particularmente na área dos serviços e pequeno comércio - principais destinatários deste modelo de financiamento -, a decisão de arranque de novos negócios por parte dos empreendedores foi muito mais ponderada. Assim, e apesar da notada redução de procura, o trabalho desenvolvido, no ano de 2020, pelo Microcrédito do Millennium bcp permitiu a aprovação do financiamento de 87 novas operações, traduzindo-se num total de 1,5 milhões de euros de crédito e 158 novos postos de trabalho criados.

Foram celebrados 21 Acordos de Cooperação com municípios (4), consultoras (6), associações empresariais (6) e entidades da economia social (5).

Para estabelecer novas ligações de cooperação e fortalecer as pré-estabelecidas, o Microcrédito do

Millennium bcp realizou ao longo de 2020, presencialmente ou via telemática, 100 reuniões de apresentação e 79 reuniões de *follow-up* com os seus parceiros institucionais.

O trabalho de dinamização do Microcrédito e promoção do empreendedorismo com os parceiros institucionais teve limitações e sofreu adaptações às condições que as Autoridades de Saúde foram definindo. Dentro deste contexto foi possível realizar 17 sessões de formação/divulgação, 8 presenciais e 9 *webinars*, que alcançaram 441 pessoas. Das 17 sessões destacam-se as realizadas com o Município do Porto (Projeto Cidade das Profissões) e Município de Lisboa (Projeto Lisboa Empreende +), com a Escola Profissional Profensino de Penafiel, com as consultoras Atlantic Hub e Eurofranquias e com os Contratos Locais de Desenvolvimento Social de Albergaria-a-Velha, Tabuaço, Águeda, Peso da Régua e Caldas da Rainha.

A equipa de Dinamização do Microcrédito esteve ainda presente em mais 12 *webinars* realizados pelos seus parceiros institucionais.

Milhões de euros			
RETALHO em Portugal	31 dez. 20	31 dez. 19	Var. 20/19
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Margem financeira	490	475	3,1%
Outros proveitos líquidos	383	399	-4,1 %
	873	874	-0,2 %
Custos operacionais	474	488	-2,8 %
Imparidade	99	25	>200%
Resultado antes de impostos	300	361	-17,0 %
Impostos	91	111	-18,2 %
Resultado após impostos	209	250	-16,4 %
SÍNTESE DE INDICADORES			
Capital afeto	1.234	1.128	9,3%
Rendibilidade do capital afeto	16,9%	22,1%	
Riscos ponderados	9.947	9.440	5,4%
Rácio de eficiência	54,3%	55,8%	
Crédito a Clientes (líquido de imparidades)	23.493	22.029	6,6%
Recursos de Clientes de balanço	33.080	30.255	9,3%

Notas:

Capital afeto, Crédito a Clientes (líquido de imparidades) e Recursos de Clientes de balanço com base em saldos médios.

Resultados

Em 31 de dezembro de 2020, o resultado após impostos do segmento de Retalho do Millennium bcp em Portugal ascendeu a 209 milhões de euros, evidenciando um decréscimo de 16,4% face aos 250 milhões de euros alcançados no mesmo período de 2019, penalizado sobretudo pelas imparidades constituídas no ano de 2020. No que respeita à evolução das principais rúbricas da demonstração de resultados, são de salientar os seguintes aspetos:

- A margem financeira situou-se em 490 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, registando um crescimento de 3,1% face ao período homólogo de 2019 (475 milhões de euros), influenciado positivamente pelo maior rendimento gerado pela carteira de crédito a clientes, nomeadamente por via do aumento dos volumes existentes e pela redução continuada dos custos suportados com os depósitos a prazo, atenuado pelo menor rendimento proveniente da aplicação interna dos excedentes de liquidez.
- Os outros proveitos líquidos diminuíram de 399 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019 para 383 milhões de euros no final de dezembro de 2020, evidenciando um decréscimo de 4,1%, que reflete essencialmente as menores comissões bancárias relacionadas com transferências de valores e com cartões, que foram penalizadas não só pelos impactos diretos da pandemia provocada pela COVID-19, como também pelas iniciativas de apoio à economia adotadas pelo Banco, consubstanciadas em isenções concedidas para fazer face à situação de crise que o país atravessa, não obstante o aumento das comissões de gestão e manutenção de contas.
- Os custos operacionais diminuíram 2,8% face aos montantes reconhecidos no período homólogo do ano anterior, potenciados, por um lado, pela progressiva redução do número de colaboradores e, por outro, pelas poupanças observadas nos outros gastos administrativos, como consequência da redução generalizada da atividade a que se assistiu durante a pandemia.
- A imparidade total situou-se em 99 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, valor que quase quadruplicou em relação aos 25 milhões de euros reconhecidos no mesmo período de 2019, refletindo nomeadamente a deterioração dos parâmetros de risco de crédito considerados no modelo de cálculo de imparidade na sequência da atualização do cenário macroeconómico, que passou a incorporar os impactos da pandemia COVID-19.
- O crédito a clientes (líquido) situou-se em 23.493 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, o que reflete um crescimento de 6,6% face à posição existente no final de dezembro de 2019 (22.029 milhões de euros), enquanto os

recursos de clientes de balanço aumentaram 9,3% no mesmo período, totalizando 33.080 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020 (30.255 milhões de euros no final de dezembro do ano anterior), explicado sobretudo pelo crescimento dos depósitos de clientes.

EMPRESAS, CORPORATE E BANCA DE INVESTIMENTO

Empresas e Corporate

O ano de 2020 ficou marcado pela adversidade e pelo premente apoio aos empresários e às empresas portuguesas, pela disponibilização das ajudas financeiras e pela implementação das medidas governamentais que se tornaram uma prioridade para a economia.

Com 18.187 operações de financiamento e um montante de 2.514 milhões de euros, ao abrigo das Linhas COVID-19, o Millennium bcp apoiou mais de 17.500 empresas. Com esse resultado, o Millennium bcp conquistou em 2020 a liderança do Sistema Nacional de Garantia Mútua, tendo sido o Banco#1 no apoio às empresas afetadas pela pandemia COVID-19, superando 33% de quota de mercado no ano e liderando com mais de 28% de quota de mercado na carteira global do crédito com Garantias de Estado do Sistema Nacional de Garantia Mútua.

Além desse financiamento com Garantia de Estado, o Banco ampliou o apoio à economia através de 190 milhões de euros de outras Linhas de Investimento SGM, 484 milhões de euros de Linhas com Garantias do FEI e do BEI e ainda 1.020 milhões de euros de Empréstimos para Investimento.

Ao todo, em 2020, o Millennium bcp financiou 4.208 milhões de euros em 29.411 operações de crédito, que permitiram salvaguardar o equilíbrio nacional no acesso ao financiamento.

Além do Crédito direto, o ano de 2020 ficou ainda marcado pelas moratórias empresariais. A esse respeito, foram apoiados 14.073 Clientes com a implementação de 27.436 pedidos de moratórias empresariais, representando um total de 4.897 milhões de euros de crédito.

Globalmente, entre os 4.208 milhões de euros de novo financiamento e os 4.897 milhões de euros de crédito em moratória, o apoio direto do Millennium bcp à economia nacional cifrou-se em 9.105 milhões de euros (cerca de 4,5% do PIB).

Em 2020, o Millennium bcp devolveu à sociedade portuguesa, apenas no sector das empresas, 3 vezes o valor do apoio recebido em 2011-2012, sendo o principal Banco da Economia Portuguesa com uma posição global de 19.100 milhões de euros.

O ano de 2020 permitiu ao Banco crescer nas suas principais quotas de mercado, tendo atingido:

- 19,3% de quota de crédito nas Sociedades Não Financeiras;
- 20,2% de quota de crédito nas PMEs;
- 22,1% de quota de crédito nas Empresas Exportadoras.

Contando com todas as adversidades, foi possível criar condições para múltiplas conquistas e renovadas lideranças em 2020:

- Banco principal das Empresas, mais próximo, mais eficiente e com produtos mais adequados. Banco #1 na utilização dos Clientes, no comércio, serviços, indústria e construção e na satisfação com o Net Banking (BFin Data-E 2020).
- Mais de 2.700 empresas chegaram a PME Líder com o Millennium bcp. Pelo 3º ano consecutivo (2018-2020), o Millennium bcp foi o Banco que apoiou mais pequenas e médias Empresas a alcançar o seu estatuto de PME Líder, com uma quota de mercado e liderança de 28%.

Além disso, o reforço de soluções financeiras competitivas, a ampliação da oferta a novos Clientes e novos setores empresariais permitiram reforçar a liderança do Millennium bcp como o Banco #1 das Empresas em Portugal, com 19.100 milhões de euros de crédito empresarial superado, destacando-se:

- Portugal 2020: No quadro do apoio às empresas com candidaturas e projetos de investimento aprovados no âmbito do Programa Portugal 2020, foram concedidos novos financiamentos em cerca de 343 milhões de euros ao longo do ano.
- Reforço da liderança enquanto Banco #1 na escolha das empresas nos novos avisos de SI Inovação, com opção pelo sistema híbrido de financiamento. No acumulado das várias fases dos Avisos de SI Inovação recebemos 332 candidaturas com um valor de investimento total de mais de 774 milhões de euros e potencial para financiamento ao abrigo da Linha Protocolada Capitalizar Mais de 224 milhões de euros.
- Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas (IFRRU): enfoque crucial no apoio financeiro a operações que totalizam cerca de 34 milhões de euros de investimento total na reabilitação, na sustentabilidade e na eficiência energéticas de edifícios.
- Liderança do SNGM (Sistema Nacional de Garantia Mútua) e de todas as SGMs (Norgarante, Lisgarante, Garval e Agrogarante) pela primeira vez na história do Millennium bcp com o apoio a cerca de 19.600 Clientes, representando cerca de 20 mil operações e

mais de 2,7 mil milhões de euros desembolsados.

- Liderança na colocação soluções de garantia europeia do Fundo Europeu de Investimento (FEI COVID COSME, FEI Economia Social EASI, FEI Setores Culturais e Criativos CCS, FEI COSME e FEI Inovação) com 3.279 novos financiamentos, no valor de 484 milhões de euros (acumulado).
- Liderança do mercado em *leasing* com uma quota de mercado de 22% (dados relativos a maio de 2020).
- Liderança de mercado no *factoring* & *confirming*, de acordo com a ALF - Associação de Leasing e Factoring, com uma quota de mercado de 28% (dados relativos a maio de 2020).
- Liderança de mercado no *confirming*, de acordo com a ALF - Associação de Leasing e Factoring, com uma quota de mercado de 38% (dados relativos a maio de 2020).
- Faturação tomada de *factoring* & *confirming* em 8 mil milhões de euros, com mais de 3.200 milhões de euros no *factoring* e mais de 4.700 milhões de euros no *confirming* (dados relativos a dezembro de 2020).
- Mais de 230 operações de *factoring* & *confirming* contratadas *online*, com processo de simulação e contratação *end to end* digital, num total de 13 milhões de euros.

Proximidade

Com uma equipa especializada e dedicada ao negócio dos setores agroalimentar e agroflorestal, o Banco reforçou em 2020 o seu compromisso de proximidade com os empresários, atento aos desafios e ao universo das suas necessidades financeiras, destacando:

- Linha de Crédito de Apoio ao Setor da Pesca, protocolada com o IFAP, para financiamento à tesouraria das pessoas singulares ou coletivas com atividade no setor da pesca, aquicultura, indústria de transformação e comercialização de produtos da pesca, afetadas pela pandemia COVID-19.
- Linhas de Crédito de Apoio aos Setores da Floricultura e das Intempéries-2020, protocolada com o IFAP, no contexto dos apoios extraordinários concedidos pelo Estado no combate aos efeitos da COVID-19.
- Manutenção da publicação trimestral da AgroNews, já na 6ª edição, que dá a conhecer o que mais significativo ocorre no setor agrícola e promovendo em cada edição um exame a uma fileira ou a um setor particular de atividade.
- Presença no SISAB-2020, que teve lugar no Parque das Nações, em Lisboa.

- Presença e participação no Seminário da Almencor, em Portel e no Encontro de Empresários, em Mértola, com intervenção sobre a oferta setorial do Banco.
- Participação na edição *online* da Agroglobal 2020, com presença através de stand virtual e com intervenção na conferência principal sobre a Agenda de Inovação para a Agricultura 2030, pelo Vice-Presidente da Comissão Executiva.
- Realização de *webinar* dedicado à Política Agrícola Comum da União Europeia e às suas previsíveis aplicações em Portugal, no período 2021-2027.
- Aposta na comunicação interna e externa do setor primário, com ações de divulgação e de promoção, visando a notoriedade da oferta Millennium Agro.

Trade Finance

- O ano caracterizou-se pela rápida resposta às necessidades dos Clientes com negócio internacional, decorrentes da pandemia COVID-19. O Banco adaptou a oferta para o negócio internacional com soluções de apoio à tesouraria das empresas exportadoras e importadoras, garantindo em simultâneo a segurança das transações. Esta adaptação permitiu uma atuação proativa junto do mercado, com reflexo positivo na quota de mercado em *Trade Finance*.
- O negócio internacional do Banco representou, em 2020, um volume de negócios de 58,8 mil milhões de euros, que se traduziu numa quota de mercado de 26,5%, medida através da variação anual no SwiftWatch. Relativamente ao financiamento às empresas exportadoras, o Millennium bcp reforçou a sua quota de mercado para 22,1% (de acordo informação do Banco de Portugal), o que representa um acréscimo de 2,4 pontos percentuais face ao ano anterior.

Banca de Investimento

- Na área de *Corporate Finance*, o Banco participou em numerosos projetos, quer em Portugal quer nos mercados internacionais, prestando assessoria financeira aos seus Clientes e ao próprio Banco em *dossiers* envolvendo o estudo, desenvolvimento e realização de operações de M&A, avaliações de empresas, reestruturações e reorganizações empresariais, bem como análises e estudos económico-financeiros de projetos. No segmento de fusões e aquisições, destaca-se em particular a assessoria à Arcus *Infrastructure Partners* na venda da sua participação na Brisa, ao consórcio composto pela APG, NPS e Swiss Life; assessoria à Arena Atlântico na venda de uma participação da Blueticket à Altice Portugal e assessoria


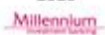

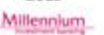
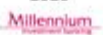


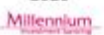







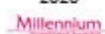



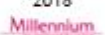

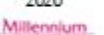
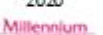

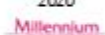
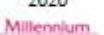
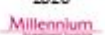
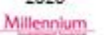
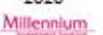

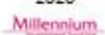

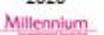
financeira à Neuce na aquisição do negócio de tintas em pó ao grupo espanhol Titan.

- Relativamente a *Project Finance*, em Portugal, destaca-se o fecho das seguintes operações de financiamento: (i) financiamento para a aquisição de 74,7% do capital da Brisa Auto-Estradas de Portugal, S.A.; (ii) refinanciamento da dívida da Iberwind; e (iii) financiamento da aquisição de seis barragens com uma capacidade instalada de 1,7 GW. Adicionalmente destaca-se um conjunto de iniciativas de originação no setor de energias renováveis. Na área internacional, destacam-se os esforços de originação no setor da energia com realce para os grandes projetos do gás natural, que deverão a prazo posicionar Moçambique como um dos 3 maiores exportadores de LNG a nível mundial.
- Na atividade de *Structured Finance* salienta-se a análise, estruturação, negociação e montagem de novas operações de financiamento em Portugal em diversos setores (*agribusiness*, metalurgia, *utilities*, transportes, automóvel, retalho e distribuição, farmacêutico, hotelaria e turismo, entre outros). Não obstante o atípico contexto económico vivido em 2020, concretizaram-se diversas operações, merecendo particular destaque o financiamento de médio e longo prazo à Empresa de Eletricidade da Madeira para fazer face ao seu plano de investimento, ao Grupo Medinfar no âmbito do investimento relacionado com a aquisição da marca Aero-OM, à Tremond no desenvolvimento de projeto de amendoal no Alentejo, à Nors no âmbito da aquisição de *player* canadiano e ainda o refinanciamento da dívida do Lagoas Park num contexto de alteração da estrutura acionista, entre outros.
- Destaca-se na área de *Capital Markets*, a liderança conjunta da emissão de dívida híbrida “verde” da EDP, no valor de 750 milhões de euros, a organização, montagem e colocação conjunta de uma emissão de obrigações da Região Autónoma dos Açores e duas emissões de obrigações da Madeira. Em relação a esta última, salienta-se a emissão realizada no final do ano que marcou o regresso da Região Autónoma da Madeira ao mercado com a realização de uma emissão sem aval, colocada com muito sucesso junto de investidores institucionais internacionais.
- No segmento acionista, destaque especial para a participação do Millennium investment banking na organização, estruturação e colocação do aumento de capital da EDP, realizado por oferta pública de subscrição reservado a acionistas, atuando como *Joint Global Coordinator e bookrunner*, integrando o sindicato de *underwriters* que assegurou a operação. O Mib foi o único banco português envolvido nesta Oferta de 1,02 mil milhões de

euros que, apesar de ter sido realizada em ambiente de mercado COVID-19, registou uma procura de 256% dos direitos disponíveis para subscrição e resultou num enorme sucesso de colocação para a EDP.

- Na área de Abordagem Setorial, mapearam-se os ecossistemas setoriais de forma a gerar oportunidades de negócio e a maximizar a captação de novos Clientes, aumentando, em articulação com as Redes do Banco, o valor acrescentado a empresas e investidores.

- Por último, em 2020 o Millennium investment banking foi, pelo segundo ano consecutivo, eleito como *Best Investment Bank* em Portugal pela revista *Global Finance*, refletindo o reconhecimento do seu trabalho pelo Mercado.

 <p>arcus INFRASTRUCTURE PARTNERS</p> <p>ASSESSORIA FINANCEIRA</p> <p>Assessoria à Arcus IP na venda de um stake na Brisa</p> <p>Undisclosed</p> <p>2020</p> 	 <p>apg NPS SwissLife</p> <p>MANDATED LEAD ARRANGER</p> <p>Financiamento à aquisição</p> <p>770.000.000 €</p> <p>2020</p> 	<p>Lagoas Park</p> <p>MANDATED LEAD ARRANGER</p> <p>Refinanciamento Lagoas Park</p> <p>251.000.000 €</p> <p>2020</p> 	 <p>Iberwind Natural Efficiency</p> <p>MANDATED LEAD ARRANGER</p> <p>Refinanciamento dos portfólios edícios</p> <p>754.500.000 €</p> <p>2020</p> 	 <p>edp</p> <p>JOINT GLOBAL COORDINATOR</p> <p>Aumento de capital com reserva de preferência para acionistas</p> <p>1.020.172.800 €</p> <p>2020</p> 
 <p>NEUCE A ALIADA DA TITAN</p> <p>ASSESSORIA FINANCEIRA</p> <p>Assessoria financeira à Neuce na aquisição da Titan Powder Coatings</p> <p>Undisclosed</p> <p>2020</p> 	 <p>Região Autónoma da Madeira Governo Regional</p> <p>JOINT LEAD MANAGER</p> <p>Emissão de Obrigações sem Aval Vencimento 2034</p> <p>458.000.000 €</p> <p>2020</p> 	 <p>BLUE TICKET</p> <p>ASSESSORIA FINANCEIRA</p> <p>Assessoria financeira na venda de 51% do capital da Blueticket à Altice Portugal</p> <p>Undisclosed</p> <p>2020</p> 	 <p>edp</p> <p>JOINT LEAD MANAGER</p> <p>1,7% dívida subordinada verde</p> <p>750.000.000 €</p> <p>2020</p> 	 <p>Região Autónoma da Madeira Governo Regional</p> <p>JOINT LEAD MANAGER</p> <p>Emissão de Obrigações Vencimento 2023</p> <p>200.000.000 €</p> <p>2020</p> 
 <p>YILPORT HOLDING INC.</p> <p>MANDATED LEAD ARRANGER</p> <p>Financiamento das concessões portuárias Yilportiberia em PT</p> <p>279.806.000 €</p> <p>2018</p> 	 <p>Região Autónoma da Madeira Governo Regional</p> <p>JOINT LEAD MANAGER</p> <p>Emissão de Obrigações 2020-2023</p> <p>50.000.000 €</p> <p>2020</p> 	<p>Jerónimo Martins</p> <p>LEAD MANAGER</p> <p>Programa de Papel Comercial</p> <p>50.000.000 €</p> <p>2020</p> 	 <p>Electricidade da Madeira</p> <p>MANDATED LEAD ARRANGER</p> <p>Financiamento de plano de investimento</p> <p>25.000.000 €</p> <p>2020</p> 	 <p>Região Autónoma da Madeira Governo Regional</p> <p>JOINT LEAD MANAGER</p> <p>Emissão de Obrigações com Aval Vencimento 2032</p> <p>299.000.000 €</p> <p>2020</p> 
<p>AMORIM</p> <p>LEAD MANAGER</p> <p>Programa de Papel Comercial</p> <p>20.000.000 €</p> <p>2020</p> 	<p>TREEMOND</p> <p>MANDATED LEAD ARRANGER</p> <p>Financiamento de projeto de arrendoal</p> <p>Undisclosed</p> <p>2020</p> 	<p>NORS</p> <p>MANDATED LEAD ARRANGER</p> <p>Acquisition Finance</p> <p>15.000.000 €</p> <p>2020</p> 	 <p>BA</p> <p>LEAD MANAGER</p> <p>Programa de Papel Comercial</p> <p>50.000.000 €</p> <p>2020</p> 	 <p>medinfar</p> <p>MANDATED LEAD ARRANGER</p> <p>Financiamento para aquisição da marca Aero-QM</p> <p>Undisclosed</p> <p>2020</p> 

Negócio imobiliário

Principais eixos de atuação no decurso de 2020:

- Gestão de Imóveis disponíveis para venda - o Banco manteve os seus objetivos de redução da carteira de ativos disponíveis para venda, mesmo perante a pandemia e todo impacto gerado no negócio com relevo para o fecho de serviços essenciais para a conclusão de operações, que impossibilitava a realização de escrituras e a inerente fuga momentânea e natural dos investidores. Nesse sentido, existiu a necessidade de adequar estratégias à nova realidade e desenvolver diversas iniciativas promocionais, algumas inovadoras, recorrendo também a plataformas digitais e *online*, estando mais perto dos potenciais interessados, transmitindo todo o apoio na tomada de decisão e demonstrando confiança ao mercado e seus agentes. Considerando a atual composição da carteira em venda, maioritariamente constituída por ativos não residenciais, o enfoque e o maioritário investimento de comunicação foram dirigidos a estes segmentos, tendo-se realizado uma campanha, envolvendo diversos meios e transmitindo maior visibilidade e acrescida confiança com o mote “O Comércio Local não pode parar”, com resultados muito positivos.
- A estratégia adotada foi a mais adequada para a obtenção dos excelentes resultados em vendas de imóveis, tendo sido alicerçada na proximidade e acompanhamento diário de cada região e segmento de negócio de imóveis, de forma personalizada e a preços justos, permitindo acautelar da melhor forma a conta de exploração do banco;
- Gestão de Imóveis não disponíveis para venda - uma competente regularização física, jurídica, administrativa e implementação de ações de valorização/não degradação dos imóveis adquiridos por recuperação de crédito ou que deixem de estar afetos à exploração em ordem à sua alienação/venda permitiu ultrapassar os objetivos inicialmente delineados para a passagem destes imóveis para venda;
- Gestão das Participações controladas pelo Banco em Entidades que gerem risco imobiliário, Fundos e Sociedades numa estratégia de desinvestimento com preservação de valor.

Interfundos

- A Interfundos tinha sob gestão, a 31 de dezembro de 2020, vinte e nove (29) Organismos de Investimento Imobiliário (Fundos de Investimento Imobiliário e Sociedades de Investimento Imobiliário de Capital Fixo), correspondentes a 1.270 milhões de euros de ativos líquidos sob gestão, que compara com 1.309 milhões de euros registados em igual período de 2019, evidenciando face ao período homólogo um decréscimo de 3% no volume de ativos geridos. Este património assegura à Interfundos a liderança da indústria dos Organismos de Investimento Imobiliário (OII), com uma quota de mercado de 12,2%.
- A Interfundos prosseguiu a estratégia de reforço da sustentabilidade financeira dos Organismos de Investimento Imobiliário e de criação de condições de liquidez para os Participantes e Acionistas, situação evidenciada pela concretização de operações de aumento de capital em um Fundo de Investimento Imobiliário (Oceanico II) e de redução de capital em cinco Fundos de Investimento Imobiliário (Fimmo, Imopromoção, Renda Predial, Neudelinveste e Funsita).
- Na sequência de deliberações dos respetivos Participantes, procedeu-se à prorrogação do prazo de duração de três Fundos de Investimento Imobiliário de duração determinada (Renda Predial, Imopromoção e Cimóvel).
- Foram ainda liquidados quatro Fundos de Investimento Imobiliário (Intercapital, Grand Urban, Oceanico e Gestão Imobiliária) e transferida a gestão de um Fundo de Investimento Imobiliário (Imovalue).
- Em 2020, as vendas globais ascenderam a 38 milhões de euros, correspondentes a um total de 205 imóveis.
- O resultado líquido da Interfundos em 2020 ascendeu a 3.492 milhares de euros, o que corresponde a um decréscimo de 2% face ao valor apurado em período homólogo (3.581 milhares de euros). Este desempenho é maioritariamente atribuível à evolução desfavorável dos resultados de serviços e comissões, decorrente da redução de 39 milhões de euros verificada nos ativos sob gestão, e parcialmente compensada pela evolução favorável dos custos operacionais.
- As comissões líquidas registaram um decréscimo de 7,0% justificado pelo decréscimo de 6,5% nas comissões recebidas fundamentalmente explicado pela redução dos ativos sob gestão decorrente de operações de redução de capital em cinco Fundos de Investimento Imobiliário, da liquidação de quatro Fundos de Investimento Imobiliário e da transferência de um Fundo de Investimento Imobiliário.
- Os custos operacionais registaram um decréscimo de 10%, decorrente de reduções em todas as rúbricas, com realce para a redução de 20% em FST's. Em resultado desta situação, o rácio de eficiência registou uma evolução favorável de 42,6% para 41,1%.

Internacional

2020 foi um ano fortemente condicionado pelos efeitos da pandemia e pelas mudanças de enquadramento daí resultantes, sobretudo por via da súbita contração do comércio internacional e pelo aprofundamento da política monetária do BCE, que prolongou o ambiente de taxas de juro negativas.

Os impactos no negócio fizeram-se sentir em diferentes domínios, designadamente: i) na redução na atividade de *trade finance* e pagamentos transfronteiriços; ii) na necessidade de fazer chegar crédito em condições competitivas às empresas nacionais, aproveitando os instrumentos negociados junto do grupo BEI/FEI (máximas garantias de carteira) e iii) no desafio de rapidamente colocar em prática planos de contingência, com a oportunidade de rever processos de trabalho e respetiva *governance*, acelerando a agenda digital.

O ajustamento de protocolos de atuação na banca de correspondência, em particular nas formas de interagir com as contrapartes, aprofundou também processos de inovação já em curso, reforçando o compromisso de eficiência e sustentabilidade do modelo de negócio.

Com este enquadramento destaca-se na atividade de 2020:

- **Multilaterais:** Período especialmente dinâmico na negociação de instrumentos financeiros em especial junto do grupo BEI/FEI, permitindo manter uma posição de referência no mercado nacional neste domínio, o que se traduz na oferta de condições especialmente atrativas no apoio ao tecido empresarial nacional. Refira-se em especial:
 - assinatura contrato com FEI *Cultural and Creative Sectors* (CCS), no montante de 200 milhões de euros, cujos destinatários são empresas dos setores culturais e criativos, com 70% garantia FEI;
 - assinatura de contrato no âmbito do Programa para o Emprego e a Inovação Social (EaSI) no valor de 120 milhões de euros, iniciativa europeia tendente a promover o emprego sustentável e inclusão social e com 80% de garantia FEI;
 - candidaturas a novas garantias InnovFin, Cosme e CCS, que incluíram a componente COVID-19.

Adicionalmente, melhoraram-se os produtos já existentes - designadamente na garantia COSME e InnovFin - incorporando as iniciativas nesse sentido promovidas pelo FEI.

- **Pagamentos:** conclusão do projeto *Global Payment Initiative* da SWIFT, serviço que possibilita, entre outros aspetos, pagamentos internacionais mais rápidos, seguros e com total visibilidade e rastreabilidade, com consequentes efeitos na redução de erros, mitigação de riscos e melhoria da qualidade do serviço prestado aos Clientes. Em paralelo manteve-se o acompanhamento de iniciativas como o ISO 20022, um novo *standard* de mensagens global e mais um passo da indústria no sentido de assegurar pagamentos transfronteiriços rápidos, fiáveis e seguros.
- **Custódia:** continuou a consolidar-se o papel de referência no mercado nacional que se manteve particularmente dinâmico em especial no segmento dos Fundos de Capital de Risco. O ano terminou com um crescimento significativo (aproximadamente 40% face a 2019) das novas entidades a quem o Banco presta o serviço de banco depositário de FCRs, claramente acima das expectativas iniciais.
- **Trade finance:** assistiu-se a um movimento inverso, com quebra na atividade de confirmação de cartas de crédito, em linha com a já referida contração do comércio internacional.

O resultado final, em função da atuação em linhas de negócio diversificadas e com desempenho assimétrico - e sempre com grande foco e proximidade nas necessidades dos segmentos-alvo que o Banco serve - foi positivo, apesar do contexto particularmente adverso.

Este resultado foi atingido prosseguindo o aumento do peso das comissões no *mix* de proveitos totais, ao mesmo tempo que se continuou a adotar medidas para a mitigação de riscos idiossincráticos, reputacionais e de *compliance*, com acompanhamento próximo da atividade de Clientes e contrapartes, com uma filosofia de parceria e criação recíproca de valor nos diferentes ecossistemas de negócio em o Banco atua.

Milhões de euros

EMPRESAS, CORPORATE & BANCA DE INVESTIMENTO em Portugal	31 dez. 20	31 dez. 19	Var. 20/19
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Margem financeira	255	275	-7,4 %
Outros proveitos líquidos	146	136	7,6 %
	401	411	-2,5 %
Custos operacionais	123	126	-2,2 %
Imparidade	268	271	-1,4 %
Resultado antes de impostos	10	14	-25,5 %
Impostos	2	3	-33,3 %
Resultado após impostos	8	11	-22,9 %
SÍNTESE DE INDICADORES			
Capital afeto	1.272	1.218	4,4 %
Rendibilidade do capital afeto	0,6 %	0,9 %	
Riscos ponderados	10.784	11.165	-3,4 %
Rácio de eficiência	30,8 %	30,7 %	
Crédito a Clientes (líquido de imparidades)	11.990	11.971	0,2 %
Recursos de Clientes de balanço	8.605	7.885	9,1%

Notas:

Capital afeto, Crédito a Clientes (líquido de imparidades) e Recursos de Clientes de balanço com base em saldos médios.

Resultados

O resultado após impostos gerado pelo segmento de Empresas, *Corporate* e Banca de Investimento em Portugal ascendeu a 8 milhões de euros em dezembro de 2020, evidenciando um decréscimo de 22,9% face aos 11 milhões de euros alcançados no mesmo período de 2019. O desempenho deste segmento permanece condicionado pela progressiva implementação do plano de redução de *non performing exposures*, com impacto no volume da carteira de crédito e nos seus níveis de provisionamento. De salientar, neste contexto, que as imparidades constituídas acabaram por ser penalizadas pelas dotações adicionais, fruto da revisão dos parâmetros de risco de crédito efetuada na sequência da atualização do cenário macroeconómico subjacente ao modelo de cálculo de imparidade. O desempenho deste segmento em 2020 é explicado pelas seguintes variações:

- A margem financeira atingiu 255 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, mostrando-se 7,4% abaixo do valor apurado no período homólogo de 2019 (275 milhões de euros), penalizada sobretudo pelo menor rendimento gerado pela carteira de crédito, em grande parte como consequência de taxas de juro médias inferiores. De salientar que, não obstante o reforço da carteira com as operações de crédito concedidas ao abrigo das linhas garantidas pelo Estado Português para apoio à economia durante a pandemia, a remuneração da carteira continua pressionada pelo contexto macroeconómico atual caracterizado por um cenário de persistência de baixas taxas de juro.
- Os outros proveitos líquidos fixaram-se em 146 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, evidenciando um aumento de 7,6% face ao valor apresentado no período homólogo de 2019, explicado maioritariamente pelo crescimento das comissões, nomeadamente pelas comissões de estruturação e montagem de operações angariadas pela atividade da banca de investimento.
- Os custos operacionais totalizaram 123 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, observando-se um decréscimo de 2,2% face ao período homólogo do ano anterior, justificado, principalmente, pela redução dos outros gastos administrativos que refletem a diminuição da atividade verificada durante o período da pandemia.
- As imparidades constituídas evidenciaram um decréscimo de 1,4%, tendo diminuído de 271 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019 para 268 milhões de euros em 31 dezembro de 2020. Esta evolução resulta de dois efeitos contrários, na medida em que, se por um lado, incorpora um reforço das imparidades na sequência do agravamento dos parâmetros de risco de crédito fruto da atualização do cenário macroeconómico subjacente aos modelos de cálculo de imparidade, por outro, reflete uma redução das imparidades afetas a créditos

acompanhados pelas áreas de recuperação, como consequência do esforço de provisionamento feito no ano anterior.

- O crédito a clientes (líquido) situou-se em 11.990 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, em linha com a posição existente no final de dezembro de 2019 (11.971 milhões de euros), refletindo simultaneamente o desempenho positivo do Banco na concessão de crédito ao abrigo das linhas de crédito garantidas pelo Estado Português e o esforço de redução das *non performing exposures* anteriormente referido. Os recursos de clientes de balanço ascenderam a 8.605 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, aumentando 9,1% face ao valor apresentado em 31 de dezembro de 2019.

PRIVATE BANKING

Preparado para lidar com os desafios criados pela pandemia e demonstrando versatilidade e capacidade de adaptação à nova realidade, o Millennium Private Banking manteve-se próximo, ainda que à distância, dos seus Clientes.

Promoveu com particular incidência a colocação de canais digitais juntos dos Clientes que ainda não haviam aderido às soluções digitais, o que se traduziu num crescimento exponencial do número de Clientes ativos com App instalada, do número de utilizadores do site Millennium e de aderentes ao extrato digital.

Fomentou uma cultura de ainda maior proximidade entre Private Bankers e Clientes, através da utilização das ferramentas habituais e de plataformas como o Teams, ou outras da preferência do Cliente. Foram alinhados procedimentos, a produtividade das equipas, e os níveis de serviço aos Clientes foram continuamente monitorizados, garantindo a manutenção da produtividade e dos níveis de serviço a que os Clientes Private Banking estão habituados.

Destaca-se ainda o forte e contínuo acompanhamento dos ativos dos Clientes e também a implementação das medidas excecionais de proteção ao nível do crédito, com vista a apoiar as famílias e as empresas afetadas pela situação de pandemia.

Paralelamente, grande parte das medidas identificadas no âmbito do Projeto Private 2.0, um projeto a 3 anos que havia tido início no final de 2019, foram implementadas:

- alargamento e reforço da estrutura comercial, sendo de destacar a inauguração de um novo espaço denominado “Private Direct” criado a pensar nos Millennials e Generation X (c/ perfil digital);
- evolução no serviço prestado a Clientes de execução através da criação de um Núcleo de Investimentos, o qual veio reforçar a visão de curto prazo dos mercados por parte da rede;
- adoção de novas ferramentas adequadas aos desafios impostos pela diversificação da tipologia de Cliente e da oferta. Em particular, continuou-se a investir na implementação e promoção de processos paperless (e consequentemente na assinatura digital) e apostou-se no processo de abertura de conta digital, sendo que esta atualmente já pode ser feita apenas com base no cartão de cidadão;
- capitalização na inovação, desenvolvendo novos produtos e novas formas de contacto e formalização do negócio;
- investimento na sistematização da rede comercial e do negócio, garantindo a proximidade aos Clientes e a maximização da eficácia comercial, privilegiando uma abordagem multi-assunto, e
- lançamento de uma nova linha de comunicação que reflete o espírito do novo Millennium Private Banking virado para o futuro.

Por outro lado, o Millennium Private Banking quis continuar a fazer a diferença nas diferentes vertentes da vida dos seus Clientes, promovendo espaços de diálogo sobre temáticas atuais que realmente acrescentem valor e proporcionando aos seus Clientes experiências interessantes e desafiadoras. Reforçou a comunicação com os Clientes, mantendo-os informados sobre os impactos da pandemia através de comunicações por e-mail.

Tendo em conta a distância imposta pela pandemia, desenvolveu-se e implementou-se uma nova tipologia de eventos de tónica não presencial, inserida no âmbito de uma nova estratégia de comunicação mais atual do que nunca. Promoveram-se:

- *webinars* sobre a Sociedade do Futuro conduzidos por oradores de destaque (Nadim Habib e Professor Doutor António Costa Silva);
- micro conferências digitais com clientes sobre o Impacto do COVID-19 nos mercados financeiros, as *performances* das carteiras e o que se esperava até ao final de 2020, durante as quais os Clientes tiveram a possibilidade de interagir em tempo real com o Vice-Presidente do Millennium bcp, o Diretor Coordenador

do Private Banking e o Chief Economist do Millennium bcp; e organizou-se o primeiro *Private Dinner*. Esta experiência de grupo de *live cooking* consistiu na preparação de uma refeição com recurso a uma seleção dos melhores produtos nacionais, sem sair de casa, na companhia do Chef Alexandre Silva, o qual acompanhou os Clientes à distância e os ensinou passo-a-passo a confeccionar um menu por ele escolhido.

	Milhões de euros		
PRIVATE BANKING em Portugal	31 dez. 20	31 dez. 19	Var. 20/19
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Margem financeira	12	10	15,8 %
Outros proveitos líquidos	26	26	3,7 %
	38	36	7,2 %
Custos operacionais	21	20	5,3 %
Imparidade	3	(1)	<-200%
Resultado antes de impostos	14	17	-16,6 %
Impostos	4	5	-16,6 %
Resultado após impostos	10	12	-16,6 %
SÍNTESE DE INDICADORES			
Capital afeto	73	68	7,8 %
Rendibilidade do capital afeto	13,4 %	17,4 %	
Riscos ponderados	642	595	7,8 %
Rácio de eficiência	55,3 %	56,3 %	
Crédito a Clientes (líquido de imparidades)	276	274	0,8 %
Recursos de Clientes de balanço	2.569	2.288	12,3 %

Notas:

Capital afeto, Crédito a Clientes (líquido de imparidades) e Recursos de Clientes de balanço com base em saldos médios.

Resultados

O resultado após impostos do *Private Banking* em Portugal, apurado de acordo com a ótica dos segmentos geográficos, ascendeu a 10 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, o que representa uma redução de 16,6% face ao resultado apurado no mesmo período de 2019 (12 milhões de euros), justificada essencialmente pela evolução desfavorável da imparidade. No que respeita ao desempenho das principais rubricas da conta de exploração, salientam-se as seguintes situações:

- O produto bancário ascendeu a 38 milhões de euros em dezembro de 2020, traduzindo um crescimento de 7,2% face ao mesmo período do ano anterior (36 milhões de euros). Este aumento é explicado principalmente pelo comportamento favorável da margem financeira, mas também, embora em menor escala, pela evolução dos outros proveitos líquidos. A margem financeira ascendeu a 12 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, que compara com os 10 milhões de euros alcançados no final do ano anterior, beneficiando sobretudo dos menores custos suportados com os depósitos a prazo, não obstante o menor rendimento gerado pela aplicação interna dos excedentes de liquidez. Os outros proveitos líquidos atingiram 26 milhões de euros em dezembro de 2020, refletindo um aumento de 3,7% face ao período homólogo do ano anterior, devido ao maior volume de comissões angariadas com operações de bolsa e com a gestão de carteiras de clientes, bem como com a colocação de fundos de investimento.
- Os custos operacionais situaram-se em 21 milhões de euros em dezembro de 2020, superiores aos reconhecidos no final de 2019 (20 milhões de euros).
- A imparidade teve um impacto negativo de 3 milhões de euros na conta de exploração, contrastando com as reposições que tinham sido reconhecidas no ano anterior.
- O crédito a clientes (líquido) situou-se em 276 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, observando-se um crescimento de 0,8% face à carteira existente no período homólogo de 2019 (274 milhões de euros), tendo os recursos de clientes de balanço crescido 12,3% no mesmo período, de 2.288 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019 para 2.569 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, determinado fundamentalmente pela maior captação de depósitos de clientes.

NEGÓCIOS NO EXTERIOR E OUTROS

Polónia

- Resultado líquido de 5,1 milhões, influenciado por provisões específicas (incluindo 151,9 milhões para riscos legais associados a créditos CHF) e pelo crescimento das contribuições obrigatórias.
- Euro Bank com impacto positivo líquido de 18,3 milhões em 2020: sinergias totalizaram 37,6 milhões, superando custos de integração de 15,0 milhões.
- Continuação da implementação de medidas de racionalização do quadro de pessoal e de otimização da presença geográfica: redução do quadro de pessoal em 971 Colaboradores e do número de sucursais em 128 unidades.
- Recursos de Clientes estáveis e aumento de 6,7% da carteira de crédito.
- Continuação da redução da carteira de crédito hipotecário em francos suíços, que se cifrou em 3,0 mil milhões (17,4% da carteira de crédito), menos 8,1% que no final de 2019.
- Rácio CET1 de 16,5% e rácio de capital total de 19,5%.

Suíça

- Resultado líquido de 7,1 milhões de euros em 2020 (+2,6%), com ROE de 9,1%.
- Redução do produto bancário (-1,8%), essencialmente por via da queda da margem financeira (-38,1%), apesar da subida das comissões (+5,5%).
- Custos operacionais aumentaram 2,8% para 25,7 milhões de euros, contudo reduziram-se em CHF de 27,78 para 27,44 milhões.
- Recursos totais de clientes reduziram-se em 114 milhões de euros para 3,3 mil milhões de euros.
- Carteira de crédito a clientes reduziu-se em 18 milhões de euros para 354 milhões de euros.

Moçambique

- Resultado líquido de 66,8 milhões, refletindo o impacto das provisões e da normalização das taxas de juro.
- Recursos de Clientes crescem 17,7%; carteira de crédito reduz-se em 4,4%.

- Rácio de capital de 43,9%.

Macau⁵

- Resultado líquido de 7,5 milhões de euros (-29,9%), devido principalmente ao aumento da provisão genérica para crédito a clientes (1% sobre a carteira de crédito), originada pelo expressivo aumento do crédito (+156,1%) e menores ganhos em operações financeiras, que mais que compensaram o excelente desempenho das comissões. A forte apreciação do euro em relação à pataca (+9,4%) teve um impacto negativo significativo na conversão das contas locais para euros.
- Atuação da sucursal como uma plataforma de apoio aos negócios de empresas portuguesas em Macau e na China continental.
- Operações de *trade finance* para apoio a empresas portuguesas com exportações para e/ou importações da China.
- Captação de empresas de *trading* com operações de comércio internacional com a China.
- Captação de Clientes chineses que pretendam investir em Portugal, quer a nível individual quer a nível empresarial.
- Promoção de contactos entre a área de banca de investimento do Millennium bcp e empresas chinesas na procura de soluções de investimento nos países lusófonos.

Ilhas Caimão

- Resultado líquido de 1,5 milhões de euros (-44%), com ROE de 0,5%.
- Prossecução do processo de redução da atividade comercial, traduzido na redução dos proveitos *core*, não obstante a redução verificada nos custos operacionais.
- Em dezembro de 2020, os recursos de clientes do Millennium bcp Bank & Trust situaram-se em 2 milhões de euros e o crédito bruto reduziu-se para 0 milhões de euros.

⁵ Para efeitos de apuramento dos resultados gerados pelos segmentos, a atividade de Macau está incluída no segmento "Outros", uma vez que é exercida através de uma sucursal.

	Milhões de euros		
NEGÓCIOS NO EXTERIOR	31 dez. 20	31 dez. 19	Var. 20/19
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Margem financeira	728	759	-4,1 %
Outros proveitos líquidos (*)	240	245	-2,0 %
	968	1.004	-3,6 %
Custos operacionais	469	495	-5,3 %
Imparidade	369	171	116,0 %
Resultado antes de impostos	130	338	-61,5 %
Impostos	56	95	-40,7 %
Resultado após impostos	74	243	-69,6 %
SÍNTESE DE INDICADORES			
Capital afeto (**)	2.939	3.009	-2,3 %
Rendibilidade do capital afeto	2,5 %	8,1 %	
Riscos ponderados	16.114	15.465	4,2 %
Rácio de eficiência	48,5 %	49,3 %	
Crédito a Clientes (líquido de imparidades)	17.088	17.437	-2,0 %
Recursos de Clientes de balanço	20.106	21.591	-6,9 %

(*) Inclui resultados por equivalência patrimonial respeitantes à participação no Banco Millennium Atlântico.

(**) Capital afeto com base em saldos médios.

Resultados

O resultado após impostos dos Negócios no Exterior, apurado de acordo com a segmentação geográfica, situou-se em 74 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, traduzindo um decréscimo de 69,6% face aos 243 milhões de euros alcançados no mesmo período de 2019. Esta evolução é explicada sobretudo pelo comportamento das imparidades e também, embora em menor escala, pela diminuição do produto bancário.

No que respeita às diferentes rubricas da conta de exploração, o desempenho dos Negócios no Exterior pode ser analisado como segue:

- A margem financeira situou-se em 728 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020, comparando com 759 milhões de euros alcançados em 31 de dezembro de 2019. Excluindo o impacto decorrente do efeito cambial, a margem financeira teria aumentado 1,4%, refletindo maioritariamente o desempenho da subsidiária na Polónia, parcialmente mitigado pela evolução observada nas subsidiárias em Moçambique e na Suíça.
- Os outros proveitos líquidos apresentaram uma diminuição de 2,0%. Excluindo os efeitos cambiais, os outros proveitos líquidos aumentaram 3,5%, como consequência dos resultados por equivalência patrimonial gerados pelo Banco Millennium Atlântico e pelo desempenho da subsidiária na Polónia, não obstante esta ter sido penalizada pelo aumento das contribuições obrigatórias. O desempenho da subsidiária em Moçambique, cujos resultados em 2019 haviam beneficiado de ganhos relevantes com a alienação de ativos, revelou-se inferior em 2020.
- Os custos operacionais em 31 de dezembro de 2020 situaram-se em 469 milhões de euros, diminuindo 5,3% face ao valor registado no período homólogo de 2019. Excluindo os efeitos cambiais, os custos operacionais teriam registado uma diminuição de 0,5%, essencialmente influenciados pela evolução da subsidiária na Polónia, nomeadamente pelos menores custos associados à aquisição, fusão e integração do Euro Bank, S.A., mas também, em parte, pelas sinergias obtidas com a respetiva integração.
- A imparidade, no final de 2020, apresentou um aumento significativo quando comparada com o período homólogo de 2019, traduzindo principalmente: (i) o reforço da provisão extraordinária para os processos judiciais relacionados com os créditos hipotecários concedidos em francos suíços pela subsidiária na Polónia; (ii) o reforço de imparidades para refletir os riscos acrescidos associados à pandemia COVID-19, quer na subsidiária na Polónia, quer na subsidiária em Moçambique; (iii) as dotações adicionais de provisões,

igualmente reconhecidas pela subsidiária polaca, para fazer face à devolução de comissões aos clientes que reembolsaram antecipadamente os créditos ao consumo, na sequência da decisão tomada pelo Tribunal de Justiça da União Europeia; e (iv) a constituição de imparidades para o investimento na participação no Banco Millennium Atlântico para fazer face aos riscos em que aquela operação desenvolve a sua atividade.

- O crédito a clientes (líquido) situou-se em 17.088 milhões de euros no final de dezembro de 2020, abaixo dos 17.437 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2019. Excluindo o efeito cambial, a carteira de crédito cresceu 5,5%, beneficiando do contributo da operação na Polónia. Os recursos de clientes de balanço na atividade internacional registaram uma diminuição de 6,9% face aos 21.591 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2019, situando-se nos 20.106 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020. Não considerando os efeitos cambiais, os recursos de clientes de balanço da atividade internacional cresceram 0,9%, influenciados essencialmente pelo desempenho da subsidiária em Moçambique.

Venda de seguros no canal bancário

Durante o ano de 2020 deu-se continuidade a todos os pilares estratégicos e projetos em curso, que permitem um serviço de excelência ao Cliente e a manutenção da liderança do Grupo na venda de seguros através do canal bancário (*Bancassurance*), destacando-se as seguintes temáticas:

- Transformação digital e intensificação do enfoque em modelos de *insights* analíticos apoiando a captação, gestão e retenção de Clientes, de forma transversal em Vida e Não Vida;
- Lançamento de campanhas em diversos produtos com vantagens ao nível do preço (oferta de mensalidades) e, no caso da Médis, forte investimento na visibilidade de novos serviços (telemedicina) na campanha “todos cuidam de todos” - duas vagas (julho e setembro). Efetuadas, igualmente, campanhas com doação de fundos a favor da “Animarco” (Seguro Pétis para animais domésticos) e com a “Just a Change” (Seguro de Vida Yolo);
- Lançamento do Médis Vintage, com reforço das componentes de prevenção e serviço, como são exemplo o *check-up* anual, a vacina contra a gripe, as análises ao domicílio e o Médico Online;
- Lançamento do seguro de vida YOLO, um produto flexível, feito à medida das necessidades de cada Cliente. Este seguro destaca-se por permitir capitais mais altos em coberturas de vida do que na cobertura de morte e por disponibilizar coberturas de doenças graves;

- Desenvolvimento da rede de cuidados dentários “Clínicas Médis”, com a abertura de cinco novas clínicas, nas Av. Novas e Parque das Nações (Lisboa), em Almada, em Aveiro e no Porto (Boavista); o ano de 2019 deu continuidade a todos os pilares estratégicos e projetos em curso, que permitem um serviço de excelência ao Cliente e a manutenção da liderança do Grupo na venda de seguros através do canal bancário (*Bancassurance*).

COVID-19

O ano de 2020 fica marcado pelo impacto da pandemia COVID-19, o qual foi transversal a toda a sociedade. A proteção nas diversas linhas de negócio é um fator de segurança inestimável para os nossos Clientes, constituindo exemplos:

- Seguros de vida, que garantem as situações de morte e invalidez por COVID-19;
- Seguro de acidentes de trabalho, que cobrem teletrabalho;
- Seguros de Plano de Proteção de Pagamentos, que garantem a cobertura em caso de doença provocada pela infeção da COVID-19;
- Seguros de Saúde Médis, em que a Médis, como serviço pessoal de Saúde, criou uma série de medidas para apoiar e proteger a saúde dos seus Clientes, nomeadamente a implementação do serviço Médico *Online* na App, o serviço de entrega de medicamentos ao domicílio, o avaliador de sintomas COVID-19 e suportar os custos dos testes de diagnóstico;
- Moratórias de seguros: prolongamento da flexibilização do pagamento dos prémios de seguros.